



JORNAL DE NISA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano 0
Nº 21
25 de Novembro de 1998
Preço: 100\$00

COLUMBÓFILOS DE NISA SÃO CAMPEÕES DISTRITAIS



FALTA ILUMINAÇÃO PÚBLICA
MAIS LUZ!
ROUBARAM



**A ANTA
DE G. GENS**

A TÍTULO PÓSTUMO



Município Homenageia
**AUGUSTO
PINHEIRO**

**CENTRO DE SAÚDE
LIGA DE AMIGOS TEM
ESTATUTOS APROVADOS**

NÚCLEO SPORTINGUISTA



Com
**NOVA
SEDE**

**TAÇA DA AFP
ALPALHOENSE
(2-1 AO ALAGOA)
NISA E BENFICA
(8-0 AO CANENSE)
SEGUEM
EM FRENTE**



Memórias de outros tempos

Curado da Silva

Uma irreverente procissão realizada na nossa vila em 1920, hoje aqui recordada

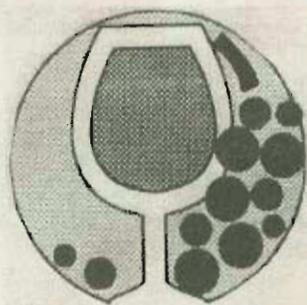
O mês de Novembro é, sem dúvida, o predilecto mês dos adoradores de Baco, já que é no dia 11 do mesmo que se festeja o dia de S. Martinho. E é precisamente na véspera que eles se reúnem para a prova do novo tinto, acabadinho de sair dos potes. Para eles, os adoradores de Baco, uma festa de uns tantos copos a mais, com as consequentes, claro, de também umas tantas desnecessárias pelias...

Acontece que sempre que se fala de S. Martinho, logo na minha mente surge uma recordação de longínquos tempos (1920) embora, então, ainda muito criança eu fosse. O caso de um jeitoso carpinteiro, morador na Rua do Poço, parte antiga da vila (ainda existirá esta rua?) ter ousado fazer, de um tronco de figueira, um boneco com uns 50 ou 60 centímetros de altura, boneco a que deu o nome de "S. Martinho".

Tinha ele, o boneco, nas mãos direita e esquerda, respectivamente, uma garrafa e um copo com vinho. Tudo isto pintado, claro, já que vinho nenhum continham.

Recordo de um dia, ao sair da escola, ter ido com alguns dos meus condiscípulos à referida rua, dar uma espreitadela pelo postigo da porta do carpinteiro, e lá termos visto o "S. Martinho" no andor, colocado em cima do banco de trabalho de tão ilustre "escultor".

A feitura do boneco tinha, todavia, um objectivo: O de fazer, com ele, uma "procissão" de S. Martinho, na véspera do seu dia, o que veio



a acontecer.

Com grande acompanhamento ela se realizou, não faltando nela até os respectivos "padres", uns matulões ridiculamente "paramentados" com lençóis brancos...

A "procissão" parava aqui e acolá para as suas "rezas" e jocosos discursos alusivos a S. Martinho, e com umas tantas bebedeiras à mistura, assim cantavam:

"Era o vinho, meu bem era o vinho,

Era a coisa que eu mais adorava,

Só por ti, meu bem, só por ti

Só por ti o vinho eu deixava."

Como deixei de residir em Nisa a partir de 1920, desconheço se a "procissão" continuou ou não a realizar-se. Mas pessoas dessa época ainda hoje a residirem na nossa vila - devem já ser poucas... - certamente o saberão dizer.

Acrescento ainda, para finalizar, que o referido carpinteiro cegou, havendo então muito quem atribuisse a sua cegueira a um castigo divino, pela heresia praticada contra tão simpático santo, o S. Martinho.

Chávenas de café quase amargo

Por Cruz Malpique



Independência de espírito

Aulas há em que os alunos dão a impressão de estar pelos cabelos. São essas aulas do tipo daquelas outras para as quais os alunos vão como quem vai para a forca ou para a guilhotina. São a tortura das torturas. Por obrigarem a pensar? Precisamente porque o pensamento se ausenta delas para parte incerta. A especialidade dessas aulas é embrulhar as ideias, e fazer de conta que os alunos, em vez de miolos a excitar, têm apenas serradura a agitar.

Mestres que não são espevitadores do espírito dos seus discípulos, melhor fariam em escolher para travesseiro os carris do caminho de ferro, aí deitando a cabeça no momento em que o combóio passa a velocidade supersónica.

Toda a educação deve rimar com libertação. Discípulo que, convivendo com os seus mestres, não sinta vivo apetite de autonomia, está sendo ludibriado, está recebendo ensino para escravo, para eterno encostadiço. Deus nos livre dos espíritos que, cedo, não ganham o gosto da independência, não conseguindo dispensar a muleta alheia. São esses os tais que se irão abaixo das pernas da inteligência com um coice de pardal, ou com uma cornada de grilo.

Homens e lagartas

Diz-se que a natureza quando faz bem - faz devagar. Se faz uma lagarta num dia, leva vinte anos a fazer um homem.

Salvo o devido respeito, parece-nos que a natureza se desobriga melhor no capítulo das lagartas do que no capítulo dos homens. Se houvermos de

avaliar da árvores pelos frutos que ela dá, temos que nos pronunciar pelas lagartas contra os homens. Aquelas, com o seu instinto, governam-se muito melhor do que os homens com a sua inteligência, que lhes dá para actos da maior estupidez moral.

Filho de rei

Um dia, o filho de que não sei que, antigo rei foi convidado para uma festa muito simples. E, então, perguntou ao pai: - Posso ir? - Podes ir (respondeu o pai) mas com a condição de não te esqueceres que és filho de rei!

Por semelhança, importaria que sempre que nos convidassem para dois dedos de convívio, não nos esquecês-

semos de que somos filhos duma personalidade que nós criámos e que, custe o que custar, devemos ciosamente manter.

Importa que a multidão não nos dilua, nivelando-nos com suas inferiores paixões.

- Não te esqueças de que és filho de rei.

- Não te esqueças de que és filho da personalidade que te criaste

Génio

O génio é um antecipado ao seu tempo, e o seu tempo é um atrasado em relação a ele. Deste desencontro é que resulta o drama do génio, como inadaptado, o que dá muita vez margem a que ele seja desgraçado. A propósito, lembraremos as palavras de

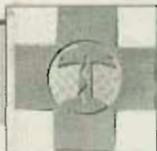
Diderot: "Quando a Natureza cria um homem de génio, agita-lhe o seu facho sobre a cabeça e diz-lhe: - Vai, sé desgraçado!" - Se nalguma coisa, por vezes, o génio é do seu tempo é-o apenas, como diz Goethe, "pelos defeitos".

Aforismos

O aforismo é uma tentativa de pensamento concentrado. É o capítulo numa página, a página em três linhas, o paradoxo do Rossio na Bitesga. O aforismo tem a

vantagem de criar o hábito da concisão lapidar, cheia como um ovo. Aforismos são pontapés na derramada prolixidade.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO



- 21 a 27 Novembro - Ferreira Pinto
- 28 Nov. a 4 Dez. - Martins Barata
- 5 a 11 Dezembro - Ferreira Pinto

FARMÁCIAS

- Ferreira Pinto (Nisa)
Largo Dr. António Granja,
6 - Tel. 412335

- Farmácia Elvas (Alpalhão)
Largo da Devesa, 42 - Tel.
724125

- Martins Barata (Nisa)
Largo 5 de Outubro, 3A -
Tel. 412255

- Farmácia Moderna (Tolosa)
R. Prof. M. da Trindade - Tel.
798239

INFORMAÇÃO ÚTIL - TELEFONES ÚTEIS

EMERGÊNCIA 112

NISA

Centro de Saúde - 412133
Bombeiros Voluntários. 412303
GNR - 412449
Câmara Municipal - 410000/
42237/ 42148 - Fax 045/ 42799
Biblioteca Municipal - 412806
Posto de Turismo - 412457
J.F. Espírito Santo - 412219
J.F.N. Sr.ª da Graça - 413490
LTE (avarias) Gratuito -
0800246246
Táxis (Praça da República)
412186
Escola Prof. Mendes dos
Remédios - 412257
ETAPRONI - 412842
Termas de Nisa - 798133
ALPALHÃO
Extensão da Câmara - 742131/
Fax 742475
GNR - 742225
Centro de Saúde - 742121

Junta de Freguesia - 742154
TOLOSA
Extensão da Câmara - 798474
/ Fax 798421
GNR - 798144
Centro de Saúde - 798135
Junta de Freguesia - 798168
Centro Social de Tolosa
798264
P. Telefónico Público - 798151
AMIEIRA DO TEJO
Junta de Freguesia - 457136
P. Telefónico Público - 457112
/ 457121
Vila Flor - PT Público - 457145
Centro de Saúde - 457136
S. C. Misericórdia - 457169
AREZ
Junta de Freguesia - 748146
Centro de Saúde - 748126
P. Telefónico Público - 748111
S.C. Misericórdia - 748151
MONTALVÃO
Junta de Freguesia - 743132

GNR - 743114
Centro de Saúde - 743373
S.C. Misericórdia - 743288
P. Telefónico Público -
743118
PT Público - Salavessa -
743141
PÉ DA SERRA
Junta de Freguesia - 743436
P. Telefónico Público -
743143
SANTANA
Junta de Freguesia - 49130
Centro Social - 49321
Postos Telefónicos Públicos:
Arneiro - 49131
Pardo - 49181
S. MATIAS
Postos Telefónicos Públicos:
Cacheiro - 49120
Chão da Velha - 49116
Falagueira - 49112
Monte Claro - 49141
Velada - 49107



A Gesta nisense no distrital columbófilo 1998

Bugalho & Corrente: Campeões em Nisa e no Distrito de Portalegre

A aura vencedora bateu, desta vez, e com veemência brilhante, à porta da Sociedade Columbófila Nisense. Com manifesto regozijo o afirmamos, uma vez que, com a carga inequívoca e objectiva dos resultados desportivos em Columbofilia, a S.C.N. averbou, a nível distrital e através de concurrenistas seus de raiz, duas históricas vitórias dignas do melhor registo: o Campeonato Absoluto Distrital para a dupla Bugalho & Corrente e o lugar de Vice-Campeão de Velocidade para a parceria Polido & Videira.

Dada a duríssima campanha do corrente ano, em termos de instabilidade climática que tocou por todo o país onde se verificaram perdas enormes de excelentes voadores mensageiros, mormente na região de Lisboa, mais nos aprez realçar

o papel relevante e de índole progressiva da soberba *Colónia do Figueiró* (Bugalho & Corrente) e a homogeneidade combativa da verdadeira linha de elite traduzida ou representada nos seus pombos "Feios Armindos" que realmente dominaram o painel "Velocidade/Meio-Fundo" em todo o decorrer da época cessante. Além da vitória no Distrital, foram localmente e de novo Campeões Gerais, mas agora com uma notável incidência no Fundo (Longa Distância) de que arrecadaram também o 1º lugar em Nisa. Não nos esqueçamos de que, na S.C.N. têm sido sucessivamente campeões desde 1993, apenas com uma pausa em 1994, dado não terem participado nessa campanha por mudança de instalação dos pombais.

E, é evidente, que não será



porque em Nisa não haja mais colónias de mérito. Citemos concretos casos: João Paulo Valente (que persegue o título em repetição do 2º lugar); Polido & Videira (uma nova chama no combate); Francisco Duarte (ex-campeão 94, perseverante, do núcleo de Alpalhão); José Cabim (sempre de temer); João

Eugénio Figueiredo (a surpresa emboscante); António Carita (a firmeza calibrada e certa); etc., etc.,...

Contudo, voltemos ainda ao Campeonato Distrital para evidenciarmos a grande tripla vencedora do pódio 1998: além dos Campeões Nisenses, temos Luís Nunes (Castelo Branco) como Vice-Campeão Absoluto e em 3º lugar Ferreira e Dias, de Ponte de Sôr, Ex-Titular.

São realmente três nomes que "comandam" o vôo dos heróis-correios numa vasta região a que chamamos "distrito (plus) columbófilo", dado que engloba a Covilhã e Castelo Branco por falta de praticantes no território da Beira Baixa. No entanto, acreditamos que a tradição se

venha ali muito em breve a incrementar, dada a existência de poucos mas notabilíssimos columbófilos como Luís Nunes, dr. Pernes Mota e António Morão.

Queremos aqui elucidar os que desconhecem e relembrar genericamente que Luís Nunes é herdeiro, mas digníssimo e acrescido Herdeiro, duma cultura columbófila ímpar que tem um timbre chamado *Cardoso Nunes* e que é conhecido na dimensão norte-sul, brilhando ainda em certa memória de rastro deixado nas velhas tertúlias da Rua da Palma (S. Centro de Portugal), desde o lendário tempo de José Maria da Silva, Manuel Bento de Almeida, Álvaro Silva, Alexandre M. Gordo, Aurélio Horta e Silva e Fragoço de Almeida, entre outros.

Afirmamos assim que Luís Nunes é digno herdeiro dessa cultura e seu fiel depositário, porquanto já mostrou no distrito de Portalegre que o "fogo sagrado" ainda não se extinguiu e que, pelo contrário, a "catapulta" dos seus alados continua a funcionar exemplarmente, a bem do desporto que amamos e que desejamos sempre "mais alto e mais além".

Que a próxima época, a ter que ser dura, seja ainda mais notável do que esta: a da aura Nisense de 1998.

Carlos Franco Figueiredo

Mais luz!

Tem mais luz e logo mais encanto, o Largo 5 de Outubro, em Nisa. Novos pontos-luz mais potentes foram ali colocados, beneficiando em larga medida a "nova" farmácia recentemente instalada e todo o amplo espaço fronteiro. Só é pena que o Largo não possa beneficiar de outro tipo de calçada, a

Júlio Basso e ruínas confinantes. Aqui, além de pouca e fraca, está muito mal distribuída, pois, quer queiramos quer não, a artéria é a nossa "Rua do Comércio". A mesma "receita" do Largo 5 de Outubro - melhoria da iluminação pública, correcção dos passeios e novo piso a paralelepípedos de granito -,

junto aos Correios e antiga pensão, frequentemente no chamado "Picadeiro" e na zona central do nosso Jardim Público.

Luz, iluminação condigna e eficiente, é coisa que falta há longos anos no largo ao cimo da Devesa. Tantas vezes já alertamos para a situação que, até parece que os poderes locais, Câmara e Junta do Espírito Santo, estão a brincar com a situação. Ainda se se tratasse de um investimento substancial ou de despesa avultada... Mas não! Falta vontade, apenas, para resolver um problema corriqueiro, que tantos transtornos causa aos moradores e a quem por ali passa. Uma vez mais se alerta para a necessidade de arranjo do arruamento que liga a Rua 1º de Maio com a Avenida D. Dinis e a correspondente iluminação pública. Ali a escuridão é total e a passagem junto à "Caixa", designada pela Azinhaga dos Guardas há muito que merece a segurança de um foco iluminando o caminho.



paralelos de granito, que o tornasse mais regular e suave.

A nova luz no Largo 5 de Outubro veio estabelecer um profundo contraste com a iluminação existente na Rua

e toda a zona ficaria bastante valorizada e mais consentânea com o centro de uma sede de concelho.

Falta luz na Travessa 31 de Janeiro, na Praça da República

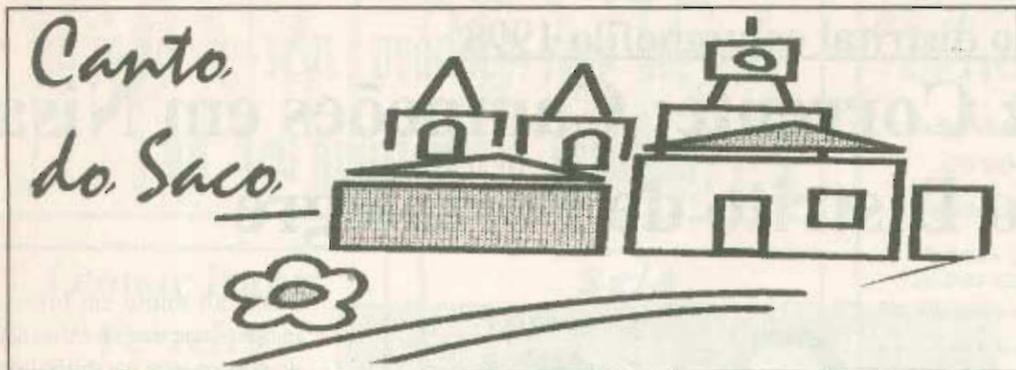
Refeitório Municipal em novas instalações

O refeitório municipal de Nisa começou a funcionar no início do mês de Novembro nas instalações do antigo restaurante "O Prato", cujas instalações e equipamentos foram alugados pela autarquia nisense.

Especialmente beneficiados pelas novas instalações do refeitório, são os alunos abrangidos pelos apoios no âmbito da Acção Social Escolar. Diariamente são servidos almoços a 56

alunos da Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico. Entre essas crianças há as que se deslocam das freguesias rurais para frequentarem a Escola na sede do concelho, havendo também as que residem em Nisa e pertencem a famílias economicamente carenciadas.

Com a transferência para o novo local melhoraram significativamente as condições do refeitório, que é também utilizado por funcionários do Município.



“Aprendi a ouvir os outros!”

Daniel acredita que a sua apetência para o álcool e drogas tem algo de familiar. O avô era alcoólico e o pai também. Começou a seguir as suas pisadas tinha quinze anos. Sentia-se uma pessoa inibida, por isso socorria-se do álcool para se tornar mais extrovertido.

Depois do álcool vieram as drogas. As substâncias mudaram mas a atitude era a mesma. “A vida não tinha sentido, era mais um dia no calendário. Eu via as outras pessoas rirem, terem casas, carros, casarem... e eu não. Quando deixei o álcool achei que nunca mais ia rir, parece que me tinham tirado a mola. Depois apareceram as drogas e eu achei que aquilo era mesmo indicado para mim”.

Viveu assim durante vários anos. A luta diária para arranjar dinheiro para o consumo, o desprezo total pela higiene, as desculpas “esfarrapadas”... até ao dia em que um amigo, também toxicodependente, morreu afogado no próprio vômito.

“Mexeu muito comigo”.

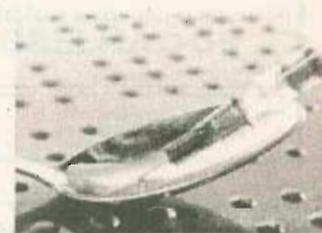
Alguns dias mais tarde chamaram-no para fazer tratamento na UTITA (Unidade de Tratamento Intensivo da Toxicoddependência e Alcoolismo). Foi num dia de Maio, há cinco anos atrás. Hoje tem 39, dezoito dos quais passados na Marinha. Já casou, comprou casa, carro e já sabe rir, sem a ajuda do álcool ou das drogas. Notou que estava diferente no dia em que a psicóloga lhe perguntou de que cor era o rio que se via através da janela. Sempre tinha visto o rio cinzento mas, naquele dia, o rio estava azul.

“Culpava a sociedade de tudo. Agora percebo que eu também faço parte dessa sociedade. Aprendi a ouvir os outros.” Para esta mudança em muito contribuíram os grupos de auto-ajuda. Após o período de tratamento, Daniel continuou a frequentar as reuniões, onde partilhou as suas experiências, fez novos amigos e conheceu aquela que viria a ser sua mulher.

“Tenho fé, força e esperança”

Jorge tem um percurso igual ao de tantos jovens com dependências. Quando lhe perguntam se está ultrapassada a dependência das drogas, responde que “nunca está ultrapassada. É um processo diário. Tenho fé, força e esperança que amanhã me vou manter em recuperação.” Continua a frequentar diariamente as reuniões de Narcóticos Anónimos. “Não são a minha vida, mas fazem parte da minha vida”. Afirma que sem este apoio não era capaz de se tratar. “Fui encontrar um grupo de pessoa que me aceitam como eu sou, que me servem de exemplo, que passaram por aquilo que eu passei”

Mas a adição não foi o



único problema que lhe ficou do passado. Jorge contraiu o VIH. Hoje está arrependido de ter perdido tantos anos da sua vida.

Quanto àquilo que uma pessoa perde enquanto se droga... “perde-se tudo, passa uma vida toda ao lado, perde-se o amor próprio, a paz de espírito, a personalidade, tudo...”

in “Contra Sida” - revista da Comissão Nacional da Luta contra a sida -Set.98

porta a dar panfletos e comunicados para mais uma vez subirem ao poleiro? Onde está a democracia e o socialismo de muitos? Onde está o bem estar do nosso povo? Os briosos militares do 25 de Abril lutaram para isto?

Não podemos continuar assim, o povo de Amieira tem que se unir e desenvolver formas de luta como fazem noutras terras, se isto não se fizer, não mais sairá da escuridão e abandono em que

se encontra. Deve exigir-se das autarquias de Nisa e Amieira, que sejam criadas condições de progresso e desenvolvimento para a nossa terra. Alargue-se a estrada Amieira-Arez e arranje-se a estrada do Tejo. É altura de dizer basta. Será que Amieira do Tejo é Portugal? Olhem meus senhores, o povo está farto de ser enganado, já está farto de promessas!

António Maria Louro in “O Amieirense” - Set./Out.98

Vemos, ouvimos e lemos

Políticos e vencimentos

Não há muito tempo, regressou à ribalta o tema dos vencimentos dos políticos.

O problema dos vencimentos dos titulares dos cargos autárquicos tinha sido objecto de análise numa recente reunião da Associação Nacional de Municípios.

Relacionava o autarca o vencimento líquido que auferia mensalmente com as responsabilidades do cargo que ocupava. Mas, será que ao aceitar candidatar-se ao cargo não conhecia antecipadamente os montantes que receberia no caso de ganhar as eleições a que tinha concorrido?

Não queremos pôr em dúvida tais afirmações. Porém, não deixa de ser uma posição corporativa aquela que visa reivindicar aumentos remuneratórios, visto que as atribuições deste órgão são de natureza bem diferente.

Para a opinião pública passa a a sensação de que no desempenho de cargos públicos os seus titulares têm como prioridade não a defesa dos interesses dos cidadãos, mas sim algo que se relaciona com interesses próprios.

Genericamente, o problema dos vencimentos dos políticos tem sido ao longo dos tempos uma questão melindrosa. Na realidade, sempre que se fala em aumentos de ordenados para a classe política logo um coro de reprovação encontra eco em toda a comunicação social, e não só.

Esta crua realidade tem a ver com a relação que se está a estabelecer entre os políticos e os cidadãos que é, cada vez mais, de distanciamento dos segundos em relação aos primeiros.

É essa uma das razões

pelos quais muitas das personalidades que a seguir a de Abril de 1974 pertenceram quer a partidos políticos, quer a governos, conquistando a respeitabilidade pública no desempenho das suas funções, estão hoje afastadas de toda e qualquer actividade política.

E esse afastamento também ocorreu em Portalegre.

Quem quiser fazer um esforço de memória, recordará facilmente os nomes das principais figuras concelhias dos partidos políticos de então, e o afastamento voluntário que fizeram da vida política local.

E, curiosamente, nunca falavam em questões de ordem monetária. É que eles estavam na política ao serviço do bem comum.

Mário Martins in “Conta Corrente” - “O distrito de Portalegre”

Os desencantos

Amieira do Tejo é uma vila alentejana muito antiga, pertence ao Alto Alentejo, distrito de Portalegre e o concelho é Nisa; fica situada a três quilómetros do rio Tejo.

(...) Pelo seu povo trabalhador, pela alegria que reinava, pela mocidade que existia, Amieira era conhecida em todo o lado, agora, com a desertificação para outros



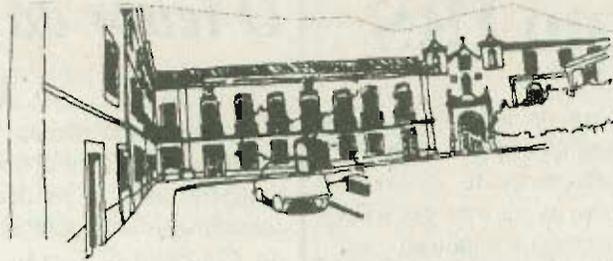
de um Amieirense

pontos do país, como acontece em muitas outras terras. Amieira do Tejo ficou mais abandonada, esquecida, está num beco sem saída. Porquê? Porque existem pessoas que não estão muito interessadas no seu desenvolvimento, no seu progresso. Ora vejamos: não há em Amieira meios de comunicação rodoviários para

qualquer ponto do país; fazem-se tantas estradas, auto-estradas, vias rápidas, pontes, em Amieira continua tudo na mesma, já parece o tempo da outra senhora, mas, nesse tempo havia barco, uma barca, tudo suficiente para satisfazer as necessidades do povo. Embarcava-se no comboio com facilidade, agora não há

nada, infelizmente é uma tristeza, não há barqueiro e até o barco foi retirado do Tejo. Onde está o arranjo das ruas e muito mais? Onde estão as promessas feitas ao povo para amealhar votos quando das últimas eleições para o novo mandato? A Junta e a Autarquia já se esqueceram que andaram de porta em

PASSOS DO CONCELHO



Informatização

Em plena era das comunicações, a modernização administrativa vai avançando nos serviços públicos. À Câmara de Nisa vai chegar a informatização da gestão comercial da água, saneamento e resíduos sólidos, depois da assinatura dos contratos a celebrar com a EDP e com os CTT. Estas e outras deliberações foram tomadas na reunião camarária realizada em 10 de Novembro, a que faltou o vereador Francisco Paixão e em que todas as deliberações (56) foram tomadas por unanimidade.

Informatizar é preciso e vai daí o executivo aprovou a adjudicação à EDP, empresa vencedora do concurso público, por 7.058 contos mais IVA, da informatização da gestão comercial da água, saneamento e resíduos sólidos. Um sistema que se completa com o contrato a celebrar com os CTT para a entrega, cobrança e transmissão de dados.

Dados parecem não faltar ao Projecto de Regulamento e Tabela de Licenças municipais que o executivo aprovou e vai remeter à Assembleia Municipal, bem como a participação aos trabalhadores da Câmara que necessitem de tratamento nas Termas da Fadagosa, no montante de 80% até ao limite de 18 mil escudos.

A pensar certamente nas Termas, foi adjudicada à Construtora do Lena por 21.840 contos, acrescidos de IVA, a recuperação da EM529, Nisa-Tolosa, desde o Km 4 ao cruzamento das Termas da Fadagosa. Uma obra bem necessária e que se deveria estender a todo o traçado daquela Estrada Municipal, uma das mais concorridas do concelho.

Ao fim estão a chegar as obras de pavimentação da Rua Alexandre Herculano e a edilidade aprovou o programa de trabalhos e o cronograma financeiro, com igual deliberação para o Caminho de acesso à Senhora dos Remédios, em Montalvão.

Os cemitérios de Nisa e de Tolosa vão ser ampliados, já aqui se tinha dito, agora a vereação escolheu as propostas que lhe pareceram mais vantajosas. Para a ampliação do cemitério de Nisa foi dada preferência à Agrocínco que apresentou uma proposta para execução dos trabalhos num prazo de 6 meses por 24.694 contos, mais IVA. No de Tolosa foi preferida a proposta da firma João Salvador, de Tomar que apresentou um valor de 14.723 contos e um prazo de execução de 3 meses.

Por executar está o calcetamento dos passeios das Urbanizações da Cevadeira, Zona F e Amoreiras e o executivo aprovou o projecto para calcetamento dos passeios nesta última Urbanização, assim como a abertura de concurso público, programa, caderno de encargos e comissão de análises do mesmo.

A edilidade vai colaborar com a Direcção Geral do Ambiente fornecendo a cartografia com as fontes de abastecimento e acompanhando os técnicos da D.G.A. que pretendem identificar e caracterizar radiologicamente as águas subterrâneas para abastecimento. Uma medida que se aplaude e, já agora, avança-se também para a caracterização e tratamento eficaz e melhoria da qualidade das águas de superfície que consumimos.

A pensar na melhoria das condições da velhice a Câmara aprovou a celebração de um protocolo com o Inatel e relativo ao Turismo Sénior. A autarquia vai apoiar os projectos da área-escola, promovidos pelas escolas do concelho e nas áreas da saúde e da alimentação e aprovou 29 processos relativos a obras particulares. Neste sector continua a saga das obras sem licença. Mais duas foram detectadas, em Montalvão, e a Câmara aprovou os respectivos processos de contra-ordenação e a nomeação dos competentes instrutores dos processos.

A aprovação da cedência de transportes municipais e o pagamento de indemnização devida a um proprietário de Montalvão pelas obras do caminho municipal 1139 (Montalvão-Rio Tejo) concluíram esta sessão em que, uma vez mais, o período reservado à intervenção dos munícipes não teve qualquer voz a fazer-se ouvir.

Na sessão realizada no dia 17 de Novembro e a que faltou o presidente, a Câmara aprovou a 5ª alteração ao Plano de Actividades, no valor de 88.300 contos, tanto em reforços como em deduções, e a aplicação de decreto-lei de regularização da situação jurídica-funcional de pessoal. As juntas de freguesia de Alpalhão e de Montalvão vão adquirir novos "dumpers" para o seu serviço, aprovando a edilidade a atribuição de subsídio de comparticipação em 50% dos custos. A presença do Município de Nisa na "Turinterior, em D.Benito (Espanha) foi ratificada e foi aprovada a utilização do refeitório municipal por parte dos funcionários do Tribunal e da Zona Agrária de Nisa. Outra aprovação diz respeito à homenagem, a título póstumo, a ser prestada no próximo mês, ao pintor nicense Augusto Pinheiro. Um pedido de apoio para a realização de obras pela Etaproni foi retirado da ordem de trabalhos, por falta de esclarecimentos. O executivo aprovou diversos processos de obras particulares, entre os quais o novo licenciamento para a construção de um centro de educação e trabalho de campo, a sediar no Tarabau e o projecto de arquitectura da futura sede social dos "Amigos do Pé da Serra". Em aditamento à ordem de trabalhos foram incluídos três pontos: o primeiro aprovando o horário de funcionamento do Cemitério de Nisa e outro pronunciando-se pelo arquivamento de processo de reclamação relativa ao restaurante "Regata", de Alpalhão.

Meio caminho andado Código Postal passa a ter sete dígitos

Os CTT estão a proceder à alteração dos Códigos Postais nacionais que passam de quatro para sete dígitos. A campanha em curso completou já a codificação de

por três dígitos que identificam o cliente. Os quatro dígitos actuais não sofrerão alterações.

De acordo com os CTT, este novo sistema visa facilitar



55 por cento das moradas do território português, anunciou a empresa. O território codificado é responsável por 70 por cento do tráfego postal.

A partir de agora, os códigos postais vão começar a aparecer com sete dígitos, já que, aos actuais quatro algarismos, os CTT juntarão mais três, que indicarão as frentes de quarteirão, ruas completas ou partes de ruas, localidades, outras toponímias, blocos de apartados ou grandes clientes, estendendo-se como tal a domiflúios que receberam mais de 50 cartas por dia. Com o novo sistema, a designação Codex cai, sendo substituída

a divisão de correspondência postal pelos vários carteiros. A codificação com o novo sistema deverá ficar concluída até meados do próximo ano, resultando de um processo de quatro anos preparado pelo Grupo de Projecto de Informação Geográfica (SIG) adaptado à gestão do serviço postal.

Com o novo sistema, os 7300 carteiros vão ver a divisão da correspondência facilitada, já que os CTT vão investir 3 milhões de contos em maquinaria automática que, para além da leitura óptica, permite a separação e divisão das cartas para os giros dos carteiros.

Lions promove actividades



pela drª Maria José Almeida vai promover no dia 28 de Novembro, no auditório da Biblioteca Municipal, uma palestra subordinada ao tema "Lions, quem são? O que fazem?" que será proferida pela drª Avelina Angeiras, past governadora do distrito 115 - CS e que terá início às 21 horas.

Após a conferência será inaugurada naquele espaço municipal uma exposição sobre "O Movimento Lionístico".

A palestra é aberta à participação de todas as pessoas interessadas.

O Lions Clube de Nisa que recentemente elegeu os novos corpos gerentes, pretende pôr em marcha o seu Plano de Actividades para o "Ano Lionístico de 98/99".

A nova direcção presidida

Saiba como poupar no IRS

Com o final do ano a aproximar-se é tempo de fazer balanços e organizar as contas do IRS (Imposto sobre o Rendimento de pessoas Singulares. Conhecidos os modelos de declaração a preencher, os prazos de entrega e de liquidação e sabendo que há várias formas de pagamento, saiba o que é que pode deduzir.

As pessoas com rendimentos de trabalho dependente podem deduzir 70 por cento dos seus rendimentos até ao limite máximo de 498 contos.

No caso de ser deficiente (grau de invalidez superior a 60 por cento) e pertença à categoria de pessoas com rendimentos de trabalho dependente ou independente, fica isento de tributação do IRS em 50 por cento, com o limite de 2.142 contos.

Se for deficiente com rendimentos de pensões fica isento de tributação do IRS em 30 por cento: 1361 contos de limite para deficientes em geral e 1811 contos de limite para os deficientes das Forças Armadas.

As despesas efectuadas com a educação e reabilitação e com prémios de seguros de vida, de saúde ou de acidentes pessoais são ainda deduzidas pela totalidade.

As contas de que sejam titulares os deficientes, é aplicável o regime jurídico e fiscal das contas poupança reformados.

No caso de ser sócio e titular (administrador, gerente ou director) de pessoas colectivas, pode deduzir a totalidade das quotizações obrigatórias.

A totalidade dos rendimentos líquidos pode ainda abater o seguinte:

— as despesas de saúde, pagas e não reembolsadas, dos ascendentes e colaterais até ao 3º grau (irmãos, tios ou sobrinhos), quando deficientes, desde que eles não tenham rendimentos superiores ao salário mínimo nacional e vivam com o declarante;

— as despesas de educação e reabilitação de sujeitos passivos deficientes ou dependentes deficientes, gastos em creches, infantários, estabelecimentos de ensino (oficial, particular ou cooperativo), propinas, matrículas, livros e material escolar.

Há ainda outras deduções

que pode fazer, mas não na totalidade, porque no seu conjunto não podem exceder os 90 contos (para não casados) e os 180 contos (casados).

Estes abatimentos dizem respeito às despesas com educação do próprio e seus dependentes; encargos com instituições de apoio à terceira idade relativos a ascendentes e colaterais até ao 3º grau; juros de dívidas contraídas para aquisição, construção ou beneficiação de imóveis para habitação e para o pagamento de despesa com a saúde do próprio ou agregado familiar; prémios de seguros de vida, de doença ou acidentes pessoais do próprio e dependentes; e contribuições para sistemas facultativos de segurança social (quotas sindicais, contas de poupança habitação, contas poupança reforma, etc.).

Outra dedução é para quem dá dinheiro para donativos. Se se destinarem à administração central, regional e local são descontados na íntegra. Para os restantes (organismos religiosos, museus, bibliotecas, escolas, entidades de produção artística), só são descontados 15% do rendimento líquido.

Invista nas aplicações financeiras

Se tem algum dinheiro de parte, saiba que ainda pode investi-lo nas chamadas aplicações financeiras, com benefícios fiscais, e poupar com isso algum dinheiro no IRS.

Contudo, não se deve optar por um produto apenas pela redução na factura do IRS, mas também pelo seu rendimento. O desconto no IRS depende dos benefícios fiscais associados a cada produto, que são estabelecidos pelo Estado, e do nível de rendimento de cada contribuinte.

As aplicações que oferecem benefícios fiscais são as contas poupança habitação, os planos de poupança reforma, as contas poupança condomínio, os seguros de capitalização, os planos de poupança em acções e as acções adquiridas em ofertas públicas de venda.

Em relação às contas poupança habitação, as entregas efectuadas durante o ano poderão ser deduzidas no IRS de 1998 até ao limite de 410 contos. Caso a conta poupança habitação esteja em

nome de um filho (ainda dependente da família), também pode deduzir o dinheiro das entregas ao IRS do agregado familiar.

Em relação aos planos de poupança em acções, ao colocar o seu dinheiro num plano destes está a investir em acções, não de uma forma directa, mas através da subscrição de unidades de participação de um fundo que investe em acções.

Cada contribuinte poderá subscrever apenas um plano de poupança em acções. No caso dos casais, cada um dos cônjuges poderá subscrever o seu plano.

O montante mínimo para subscrição é variável. Com um plano de poupança em acções pode poupar, no IRS, até 30 por cento das entregas efectuadas ao longo do ano, com um limite máximo de 150 contos por pessoa.

No caso de optar por acções de empresas privatizadas, aqui o grau de risco no investimento em acções é mais elevado do que no plano de poupança em acções. No entanto, graças às acções resultantes da privatização de algumas empresas portuguesas, o investimento directo em acções tem conhecido alguma popularidade.

As acções adquiridas através das Ofertas Públicas de Venda (OPVs), em 1998, poderão ser deduzidas no IRS até 20 por cento do montante aplicado, desde que este não exceda o limite de 130 contos, no caso de contribuintes não casados. Tratando-se de contribuintes casados, o limite sobe para 261 contos.

Se as acções forem adquiridas pelos trabalhadores da empresa que está a ser privatizada, as condições são diferentes. Neste caso, os contribuintes poderão deduzir os seus rendimentos 30 por cento do valor investido, até ao limite de 196 contos, se não forem casados, ou então 391 contos, para os casados.

Em relação às importâncias aplicadas num plano poupança reforma, estas podem ser deduzidas até ao máximo de 20 por cento do rendimento colectável e até ao limite de 410 contos, caso o contribuinte não seja casado. Para os casais, o limite máximo que podem aplicar nos PPR, ascende aos 820 contos.

O leitor dá cartas

Li no último número do *Jornal de Nisa* as últimas ocorrências políticas subordinadas ao título *Passos do Concelho - Sessão da Assembleia Municipal*.

É triste e lamentável o que ocorre em Nisa, o que ocorre no Município de Nisa.

Todos conhecem sobejamente que no mandato anterior as coisas não funcionavam nada bem na Câmara. Nunca se apuraram responsabilidades, nada ficou esclarecido. Ninguém teve a coragem de investigar e analisar. Segundo a mensagem que se fazia circular a culpa era dos vereadores, estes eram os culpados de todos os males. Agora, como a culpabilidade não pode ser indigitada aos vereadores, constato, pela leitura dos jornais, que a culpa é dos deputados municipais, daqueles que não são da CDU, é claro e óbvio.

É assim a política em Nisa, não pode haver vozes discordantes, quem discorda paga. É esta a democracia que ali temos.

Como a presidência da Assembleia já não é CDU já ocorreu "*a pior Assembleia desde há 20 anos*".

Crítica-se e bate-se palmas porque alguém teve a coragem de falar em *senhas de presença* não pagas. Porém elemento afecto à CDU já disse publicamente que os fracos rendimentos dos quais vive são, entre outros, as *senhas de presença*. Afinal as *senhas de presença* sempre fazem falta.

Talvez agora se comece a compreender melhor o que se passava nas reuniões de Câmara. Os jornais vão agora mostrando e noticiando o que lá se passava, as provocações, as irregularidades, as

ilegalidades, ... a baixa política.

Nunca se assumem os erros, nem a falta de democracia. Quando as coisas não correm de feição, a culpa de tudo é sempre dos outros, até a causa do não vencer no *referendo* sobre a *Regionalização* se deve a "*Foi pouco o envolvimento do PS na campanha*", diz José Basso, Presidente da Câmara de Nisa sem papas na língua (cf. *O Repórter*, nº zero, 9 de Novembro de 1998, pág. 1 e 2).

A política em Nisa, a prática da política é deveras chocante e eu que o diga. O ano passado fui dado como candidato à Câmara pelo PP, autêntica mentira. Pois bem, hoje já sei qual a origem da notícia e quem a transmitiu à Rádio Portalegre. O que é que ganhou o concelho de Nisa com esta falsa notícia? V^o Ex^o, Senhor Director, também ouviu dizer, há dias, que em Portugal não há pena de morte, mas que as falsas notícias, os boatos matam muito mais e de forma mais dura e insidiosa porque matam lentamente e sem apelo.

Talvez o Menino nos traga boas prendas para o Natal, talvez se reconsidere e as coisas melhorem, talvez se recebam as *senhas de presença* de há dois anos, talvez eu tenha acesso aos arquivos da Câmara e se ponha em prática a apregoada transparência, talvez a próxima Assembleia Municipal não seja corrompida, talvez se consiga trabalhar em ordem à democracia, à paz, ao bem-estar e ao progresso.

José Dinis Murta

22 de Novembro de 1998

"TOMA LÁ CEREJAS"

*O Alentejo não tem sombra
senão a que vem do céu:
abrigue-se aqui, menina,
debaixo do meu chapéu.*

*De manhã canta o galo
e à tarde a cotovia.
Todos cantam, só eu choro
toda a noite e todo o dia.*

Tabaco: O maior criminoso do nosso tempo

Quando chegar o ano 2000, uns **dois milhões** de europeus serão anualmente vitimados pelo tabaco. O tabaco continua a ser uma das principais causas de morte em todo o mundo, sendo um dos principais factores de risco para o aparecimento da doença coronária, do cancro do pulmão, da bronquite crónica e do enfisema, entre outras enfermidades.

As estatísticas são claras sobre os malefícios do tabaco, mas, apesar disso, o número de fumadores não parece

diminuir, antes se tem alargado às mulheres e entre a juventude.

Praticamente já todos os fumadores já decidiram um dia ou repetidas vezes abandonar o tabaco. Mark Twain, por exemplo, considerava-se o homem com maior força de vontade do mundo, pois já tinha deixado de fumar mais de vinte vezes...

Deixar de fumar é difícil e árduo, mas não é impossível. É uma decisão que deve ser tomada com seriedade e muita força de vontade.



Os conselhos do Prof. Fernando de Pádua

1. O melhor de tudo é não começar a fumar. Se pensar *mas todos os meus colegas fumam*, seja diferente, seja original, e tente que os seus amigos venham também a ser originais.

2. Pense nas vantagens dos não fumadores: poupam dinheiro (o tabaco já está caro, embora não tanto como devia); têm um hálito mais fresco e menos constipações; têm mais tempo de vida, menos probabilidades de vir a ter cancro no pulmão, nos lábios, na laringe ou na orofaringe, e também de vir a ter alguma doença cardiovascular, ou bronquite crónica e enfisema, com insuficiência respiratória.

3. Não pense *o tio José sempre fumou e durou até aos 90 anos*: ele é a excepção, a regra geral não é assim. **O fumador (ou a fumadora) morre 10 anos mais cedo** do que os que não fumam. Pense se vale a pena arriscar.

4. Nunca é tarde para deixar de fumar. Vale sempre

a pena, tem tudo a ganhar. Tente sózinho, mas se não conseguir peça ajuda.

5. Deixar de fumar é duro e difícil e alguns recaem. Pode tentar várias vezes antes de conseguir parar de vez. **Arranje vontade** e acredite que vai valer a pena o esforço.

6. Não espere por começar a sentir-se mal, ou que o médico o obrigue. **Pare assim que tomar consciência do que é ser fumador.**

7. Ao fumar, pense no mal que isso lhe faz, e pense no mal que isso faz aos outros, os que não fumam, mas que quando estão junto a si também inalam o fumo: parentes, amigos, vizinhos, colegas de trabalho e outros. **Esteja particularmente atento às crianças e às mulheres grávidas.**

8. Se está grávida não fume e convença o pai a não fumar: o pequeno ser que está dentro de si nem sequer se pode desviar do fumo que tanto mal lhe faz.



Cantinho do Emigrante

Por António Conicha

O Grito de um verdadeiro nisense

Os ambientalistas ou "verdes" como lhes queiram chamar, salvaguardam o ambiente, para que o homem possa viver em contacto com a natureza... só que, em Nisa, não se conseguiu salvaguardar o património que nos identificava como verdadeiros nisenses.

Quando falo em identificação é preservar a nossa origem e conservar as nossas tradições.

Na verdade a evolução da vida trouxe-nos conforto e bem-estar e melhor ainda, o direito de expressão, que noutros tempos não possuíamos. Por isto não vamos ficar indiferentes, pois seria violar os direitos dos verdadeiros nisenses: queremos o nosso hospital a trabalhar com um serviço de maternidade, para que os nossos filhos e netos lá possam ver a luz do dia, porque serão eles que vão continuar a nossa obra.

Queremos também a

recuperação do Matadouro Municipal para que se possa fazer de novo os "Maranhos", prato tradicional e muito apreciado que este ano nem sequer apareceu na Feira de Gastronomia. Porque não, também, a recuperação dos lagares tradicionais, encerrados, para que de igual modo possamos produzir o bom azeite de Nisa, de excelente qualidade e que noutros tempos era exportado para Lisboa e estrangeiro, criando-se assim alguns postos de trabalho.

Não é suficiente sabermos que Nisa foi fundada pelo rei D. Dinis no ano de 1281, ou apontarmos aquilo que já foi feito nos últimos anos em Nisa e no concelho. Temos sim é que reagir para que sejam feitas as muitas coisas que ainda restam por fazer, mais prioritárias, e possamos enfrentar o futuro com inteligência e competência porque são estas as bases do verdadeiro progresso.

Fala-se tanto em Regionalização, pode ser que agora alguma coisa vá mudar após o referendo. A autarquia apostou na indústria local: queijos, salsicharia, assim como também no nosso artesanato. Parece-nos uma aposta ganha porque são estes os produtos que nos identificam por todo o lado, tanto em Portugal como no estrangeiro. Porque não apostar no turismo e na juventude, pois são estes os homens do amanhã e porque não também salvaguardar os monumentos históricos e recuperar os locais arqueológicos do concelho, pois estes fazem parte do nosso Património Cultural e nunca é tarde demais para começar.

Eu ainda diria mais, mas não quero ir muito longe. Deixo o meu apelo, este grito de alarme às entidades competentes, para que façam qualquer coisa, intervenham e... não deixem Nisa morrer!

Comunidade viva

No dia 14 de Novembro - sábado - festejou-se o S. Martinho, em Joué-les-Tours, na sala Jacques Brel. Foi uma festa patrocinada pela Associação "Os Amigos da Rádio Antena Portuguesa" e como é hábito nestes festejos não faltaram a castanha assada e o bom vinho português, gratuitamente, assim com outras especialidades gastronómicas.

Não faltou, igualmente, a música animada pelos jovens

9. Se é fumador passivo tenha a coragem de dizer ao próximo não fume por favor, porque isso me incomoda. O seu direito a respirar o ar puro é muito importante e tem de ser respeitado.

10. Se é fumador passivo comece a fazer valer os seus direitos: está a ajudar-se a si, a ajudar os outros não fumadores e até ajuda os próprios fumadores, mesmo que eles não o reconheçam.

"Os Stress", de Cholet, que abrilhantaram o baile, e a actuação de Marante, numa breve passagem por Tours, nesta sua deslocação a França.

* Em Langeais, no dia 31 de Outubro, organizou-se um "Concurso da Sueca" promovido pela Comissão de Festas locais, de que fazem parte alguns nisenses. Também aqui não faltaram as especialidades portuguesas, com destaque para os pastéis de bacalhau confeccionados por algumas senhoras da nossa terra.

Esta iniciativa destinou-se a dar a conhecer as nossas raízes, costumes e tradições, estando presentes na sala "Jean Hugues Anglade", onde se realizou o torneio, cerca de 80 equipas.

A vila de Langeais prepara uma futura geminação com a vila de Gondar, no norte de Portugal.

* No dia 15 de Novembro no castelo de Azay-le-Rideau, foi inaugurada uma exposição

consagrada a Jacques - Louis Béringhen, que foi o primeiro tratador de cavalos do rei Louis XIV.

Jacques -Louis Béringhen era uma personagem mal conhecida mas muito importante, pois estava encarregado de zelar pelas cavaliarias e pelos "coches" da corte. A exposição foi organizada pela Associação dos Amigos do Castelo e pelos descendentes dos Marquês de Béringhen que permanecem em Azay-le-Rideau.

Doente

O nosso conterrâneo, o jovem António Cabim, encontra-se de novo hospitalizado, após ter sido submetido a operação cirúrgica, tentando debelar a doença que o afecta desde há alguns anos.

A este nosso compatriota e nisense, o "Jornal de Nisa" deseja rápidas melhoras e um pronto restabelecimento.

PONTÁ BITÉFES

Nisenses

Nisenses somos todos os que aqui nascemos, vivemos e nos identificamos com este território singular, as gentes, os usos e costumes.

Verdadeiro nisense, nisorro, na exacta dimensão da palavra e do significado, serão todos aqueles que, de forma mais sentida, profunda, e por vezes, com alguma dose de indignação, olham e "pensam" esta pequenina pátria que nos identifica e nos diferencia.

Assim deve ser entendida a crónica do nosso colaborador em França, António Conixa. O "grito" de alerta, a voz de alarme, pugnando pelos benefícios, urgentes e inadiáveis, para a sua terra e os seus habitantes, soa, afinal, como mensagem de esperança para quem, mesmo na lonjura da distância, não esquece o rincão natal onde viu a luz do dia.

O grito, a indignação, a chamada de atenção, oportuna e directa, aos poderes estabelecidos, deveria ecoar como o ribombar de um trovão em terra tomada, avassaladoramente, pelo descrédito e pela descrença, pelo "deixa andar" que tranquiliza consciências e põe os cidadãos a bem com Deus e com o Diabo.

Bate, António Conixa, na "tecla" do Hospital. Problema antigo, dói, ao comum dos nisenses, ver instalações que foram modelares no seu tempo, em degradação contínua e "adaptadas" a fins diferentes para que foram criadas e para as quais gerações de nisenses de todo o concelho contribuíram. Uma maternidade? Tanto e nesta fase,

não diríamos, atendendo ao número de nascimentos que ocorrem num concelho em crescente desertificação. Mas, a remodelação, premente, de todo o edifício hospitalar e a consequente dotação de serviços que já aqui, de forma satisfatória e louvável, existiram, é, não só uma necessidade, como uma constatação que só políticas que apregoam a regionalização e praticam o centralismo, não querem ou não podem, ver.

Por esse país, localidades e concelhos mais pequenos e com menos gente que o nosso, vêm surgir modernos equipamentos e estruturas de saúde. O nosso Centro de Saúde, o nome por que substituíram o Hospital, está como todos sabem: em degradação constante, sem verbas para acudir aos problemas e à imperiosa renovação das instalações e equipamentos.

Fala o nosso correspondente da nossa gastronomia, dos "maranhos" e da indispensável recuperação do Matadouro Municipal, mas, em terra de burocratas e de burocracias, o anunciado processo de recuperação, com projecto oferecido e tudo (foi divulgado) marcha ao som e ao ritmo das contingências do tempo português, ou seja, a passo de caracol.

O artesanato não vai durar sempre, muito menos enquanto iniciativas e energias criadoras não convergirem no mesmo sentido. Mas, isso é também, infelizmente, uma característica "sui generis" do nisense: não faz, logo dois desfazem.

Tejo/Tajo/Tagus

Três nomes cantaram o mesmo fio imenso, a linha de contrastes e o traço de união entre povos, culturas e sentimentos, que identifica o grande rio ibérico.

Camões o cantou em homenagem sentida, nas Tágides do seu enfevo e encantamento. Poesia imorredoura, memorável, doce e pungente, tonalidades de alma de que é composto, afinal, esse gigante adormecido, que banha Lisboa e reflecte nas suas águas o espelho que somos todos nós.

Tejo/Tajo é uma exposição aberta ao público, a todos os Tejanos e Tejenses do lado de cá e de lá da fronteira. Uma "fronteira" que o Tejo/Tajotratou de abolir, muitos séculos antes de os homens perceberem a inevitabilidade de viverem em comunhão, fruindo, de igual modo, o mesmo património

comum. A tanto, não se chegou ainda, mas, a Exposição patente em Idanha-a-Nova, alerta para essa necessidade, mostrando um tempo o mundo de cores e de contrastes e a imensidão da dúvida que esse rio, na sua caminhada para o mar, a todos os instantes nos oferece.

Um rio, um curso de água, de culturas e de saberes, que nos passa ao pé da porta e que, vergonhosamente, ainda não conhecemos.

Lá era tempo de lhe prestarmos a nossa homenagem, e da maneira mais fácil: contemplando-o, percorrendo-o, dando-o a conhecer.

Há tantas visitas de estado que cabiam nestes cenários de fadas, de história e de lendas, que num fio de água, ora calmo, ora impetuoso, atravessa Portugal...

Em Amieira do Tejo Assembleia Geral do GDCAT

O Grupo Desportivo e Cultural de Amieira do Tejo vai reunir em Assembleia Geral convocada para o dia 5 de Dezembro, com início às 21 horas, na Casa do Balcão, sede social da colectividade.

Em discussão nesta reunião magna da associação amieirense, o Processo de construção do futuro Museu de Amieira e a Criação do Núcleo do GDCAT para Lisboa. Haverá ainda um período antes da ordem do dia reservado à prestação de informações e à intervenção dos associados. Fundado em 1977, o Grupo Desportivo e Cultural de Amieira do Tejo tem

desenvolvido um importante trabalho de dinamização cultural, desportiva, social e até turística, dando a conhecer e divulgando as potencialidades da vila amieirense. Exemplo des-sa dinâmica actividade está patente na Casa do Balcão, edifício antigo e abandonado, onde funcionou a Câmara de Amieira e que o Grupo, depois de um esforço colossal, recuperou, nele instalando a sua sede, bar, biblioteca e sala de convívio. A associação edita um boletim, "O Amieirense", criado há 20 anos e que funciona como elo de ligação entre a "família" amieirense espalhada pelo país e pelo estrangeiro.



Governo aprova novos apoios para toxicodependentes

A criação de um Programa Vida-Emprego, destinado a apoiar a reinserção sócio-profissional dos ex-toxicodependentes e a criação do Instituto Português da Droga e da Toxicodependência (IPDT), foram os diplomas aprovados no passado dia 5 de Novembro, em Conselho de Ministros. O Programa Vida-Emprego inclui a participação nos encargos das empresas com a remuneração e a segurança social

dos ex-toxicodependentes admitidos ao serviço e prevê, também, um apoio ao auto-emprego, através da participação nos investimentos e nas despesas iniciais de funcionamento, inerentes às novas empresas que sejam promovidas por ex-toxicodependentes.

Em relação ao IPDT, este passa a ser o organismo responsável pela recolha, tratamento e divulgação de toda

a informação sobre a evolução do fenómeno da droga, e pelas acções de formação e de apoio à investigação em matéria de droga e toxicodependência.

É ainda confiado ao IPDT um importante conjunto de funções no domínio das relações internacionais, com destaque para a ligação ao Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT).

De 26 a 29, em Beja

Alentejo Alimentar

Sob a designação comum ExpoAlentejo, as já conhecidas realizações Alentejo Alimentar e Turismo decorrem, este ano, de 26 a 29 deste mês, no pavilhão do NERBE, em Beja, assumindo como lema a promoção e divulgação das potencialidades e recursos do Alentejo, no âmbito dos produtos agro-alimentares, turismo e artesanato. Durante quatro dias, a ExpoAlentejo vai

oferecer a profissionais e visitantes a oportunidade de apreciar o que as gentes do Alentejo são capazes de produzir com bastante qualidade, bem como conhecer o que a região tem para oferecer a nível turístico, desde o interior ao litoral. A par da doçaria conventual e regional, da gastronomia, dos queijos, vinhos, enchidos, azeite e mel, todos os que visitarem a

ExpoAlentejo poderão ainda apreciar as obras de artesanato realizadas ao vivo pelos artesãos locais. Quanto à animação, prevê-se a realização de iniciativas tão diversas como a actuação de grupos corais, espectáculos de magia, noite de fados, passeios BTT e TT, percurso de caça, xadrez, torneio de damas, Magic e corrida em patins. Os desportos radicais, o tiro com arco e com besta, os jogos da corda e a animação de rua completam este vasto leque de actividades.

Lamentável

Do lixo e das lixeiras falámos em anterior Bitéfes. Não sabemos quais os resultados práticos, as respostas, se é que as houve, por parte das entidades ditas competentes.

O que aqui se relata, em "história" suja, confinada ao meio urbano, diz respeito a uma prática que começa a generalizar-se e que diz bem do perfil cívico de alguns lusitanos modernistas.

Um dia destes, à porta de um conhecido supermercado da vila, em terreno municipal que devia

primar pela limpeza, um "monte" de beatas "jszia" indiferente, despidoradamente, ignorando a proximidade de um local público de consumo e que, por isso, é alvo das mais severas medidas de fiscalização, visando a limpeza e a qualidade dos produtos. O consumidor, pouco cívico, talvez, enquanto esperava a feliz consorte, tomado por súbito freio higienista, resolveu ali mesmo, à revelia das pessoas seus concidadãos e do local, limpar o seu cinzeiro, cheio, acumulado de

muitas horas de insónia e nervosismo. Limpou, "limpouse", sujou o espaço comunitário que é de todos, deixou no chão as marcas do atraso, nem terceiro-mundistas são (os africanos, por exemplo, não fariam isso) da porcaria, uma imagem suja, degradada e degradante para esta terra e seus habitantes.

Tudo por comodismo. Um saco, um simples saco de plástico, que até é de borla, teria bastado para que o "asseado" de circunstância não agredisse o ambiente e de positasse no chão a "fotografia" da sua incivilidade.

Um ano depois

Obras da Fonte da Cruz (quase) concluídas

Um ano depois de se terem iniciado, as obras de remodelação da Rua Alexandre Herculano estão prestes a ser concluídas. Pelo meio ficam os inúmeros incómodos sofridos pelos moradores, as indecisões técnicas e os adiamentos que marcaram algumas das fases dos trabalhos, e a incerteza quanto à durabilidade da obra feita.

Não foram fáceis os trabalhos de renovação da Rua Alexandre Herculano, uma das mais concorridas de Nisa, particularmente pelas crianças e jovens que estudam na Escola Professor Mendes dos Remédios e na Etaproni.

A primeira dificuldade surgiu com a definição do tipo e forma de obra a executar. Face aos sucessivos adiamentos e ao avolumar dos problemas de circulação naquela artéria, deliberou a



Câmara, ainda no anterior mandato, que os trabalhos fossem executados por administração directa da autarquia.

Com essa figura foi a obra iniciada em Novembro de

1997, por um grupo muito limitado de trabalhadores municipais que, com o decorrer da obra foi diminuindo e os trabalhos por vezes interrompidos, arrastando-se, desnecessariamente,

para desespero dos moradores.

As condições técnico-estruturais do arruamento, construído por várias fases e sem o acompanhamento devido, e a existência de desníveis acentuados entre

habitações, veio agravar ainda mais a resolução dos problemas, prolongando a já de si lenta marcha das obras.

Estas estão a ponto de serem concluídas, acabando com o "sofrimento" dos moradores durante meses a fio, esperando-se que, com as novas condições, possam melhorar substancialmente os níveis de segurança (e de confiança) daqueles que diariamente percorrem a Rua Alexandre Herculano.

Com passeios — alguns ainda inacabados — a remodelação das redes de água e saneamento e um novo piso de *macdame*, a antiga Rua da Fonte da Cruz, surge renovada, oferecendo-se airosa e mais confortável aos moradores e transeuntes, parecendo querer dizer que os dias de angústia já lá vão.

Já era tempo!...

Nisa e Benfica contemplado Miranda Calha trouxe subsídios

O Secretário de Estado do Desporto, Miranda Calha, esteve no passado dia 18 de Novembro no distrito de Portalegre tendo procedido à homologação de diversos apoios do Governo para as actividades do movimento associativo e a construção e beneficiação de infra-estruturas desportivas. Nesta sua visita a Portalegre, Miranda Calha pôs o preto no branco, assinando um protocolo de cooperação e desenvolvimento desportivo com a autarquia de Sousel e em Campo Maior, o contrato-programa para a construção do campo polidesportivo do União Futebol Degoladense. À tarde, no Governo Civil, o Secretário

de Estado recebeu uma numerosa representação de clubes e associações de todo o distrito tendo assinado e homologado os contratos-programas de apoio ao Associativismo Desportivo 1998, envolvendo a participação de 123 colectividades, entre as quais o Nisa e Benfica. Este investimento no apoio ao desporto, segundo Miranda Calha, corresponde a um assinalável esforço do IND (Instituto Nacional de Desporto) e representa o reconhecimento pela dedicação do movimento associativo distrital.

GNR apreende centenas de coelhos, lebres e perdizes

A Brigada Fiscal da Guarda Nacional Republicana de Castelo Branco, deteve no passado dia 12, no IP2, um indivíduo de nacionalidade espanhola, quando conduzia uma carrinha na qual transportava grande quantidade de peças de caça

entradas em Portugal ilegalmente.

Do rol de peças "caçadas" pela GNR constavam 151 coelhos, 353 lebres, 242 perdizes, 100 pombos, 6 faisões, 10 patos e 3 embalagens com carne de veado, produtos a que foi

1ºs Encontros de Imagem e Som do Norte Alentejano - Ambiente 98

Os primeiros Encontros de Imagem e Som do Norte Alentejano - Ambiente 98 - iniciaram-se no passado dia 22, em Portalegre, com uma sessão de abertura na Escola Superior de Educação em que estava prevista a presença do Ministro da Ciência e Tecnologia, Mariano Gago.

O "Ambiente 98" pretende, de acordo com os organizadores, promover os valores ambientais, sobretudo através da linguagem audiovisual e multimédia e em especial na zona de influência do Parque Natural da Serra de S.Mamede; recuperar a tradição da prática local de mensagens audiovisuais de qualidade, como ficou patente na realização de cinco Festivais Internacionais de Diaporama, um de Vídeo e um de Cinema. Outros dos

objectivos deste conjunto de iniciativas passa por proporcionar às populações locais, comunidades escolares, desde o ensino básico ao superior, o contacto directo com uma realização polivalente de qualidade, enriquecida com manifestações paralelas de cariz formativo e pedagógico, como exposições, publicações e cursos de iniciação, para além de se procurar valorizar a componente turística da Região, pela oferta de uma atracção cultural e recreativa com real significado. Os 1ºs Encontros de Imagem e Som do Norte Alentejano - Ambiente 98 - uma realização da Região de Turismo de S.Mamede, de colaboração com o Parque Natural de S.Mamede, Instituto Politécnico de Portalegre, Coordenação da Área Educa-

tiva, Instituto da Juventude e Câmaras Municipais de Portalegre, Marvão, Castelo de Vide, Crato e Nisa, algumas embaixadas e organizações ambientalistas, distribuem-se por diversas áreas complementares, havendo, nas modalidades competitivas, o vídeo e o homepage, mais de quatro dezenas e meia de obras inscritas, representando escolas, associações e personalidades individuais que quiseram trazer a sua participação, via Internet, a esta festa do ambiente.

Em Nisa, os 1ºs Encontros tem um programa aliciante e mobilizador de todos os amantes destas temáticas:

Dia 22 - Abertura do Ambiente 98 com a inauguração de exposição "Pintura Biológica", no Posto de Turismo.

Dia 23 - às 18 e às 21,30 h - Projectão de Vídeos Documentais, no Cine Teatro.

Dia 24 - Circuito do Cyber Atelier Móvel, junto à Biblioteca Municipal

Dias 24 e 25 - Às 18 e 21,30 h - Projectão de Vídeos concorrentes - Cine Teatro

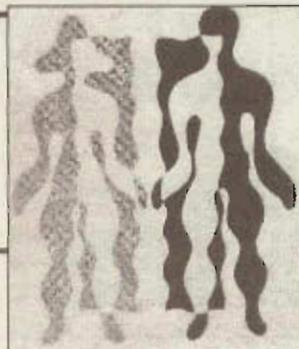
Dia 26 - Às 18 e 21,30 h - Projectão de Vídeos Documentais.

atribuído o valor de cerca de 1450 contos.

A caça apreendida destinava-se a ser comercializada no distrito de Castelo Branco. No entanto, depois de verificado o seu estado por um veterinário da Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior, foi distribuída por instituições

de beneficiência da região.

A viatura ligeira de mercadorias utilizada no transporte ilegal das peças de caça, foi apreendida, enquanto o seu condutor, depois de caucionado, regressou ao país de origem. Entretanto decorre processo-crime instaurado pela DRABI.



INFORMAÇÃO

DO CENTRO DE SAÚDE DE NISA - TEL. 42133

Estatutos da Liga de Amigos do Centro de Saúde de Nisa

Capítulo I

(Denominação, Sede, Natureza e Fins)

A Liga de Amigos do Centro de Saúde de Nisa, que adiante se passará a designar simplesmente por Liga, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos tem nos presentes estatutos a sua lei basilar e encontra-se sediada em instalações cedidas pelo Centro de Saúde de Nisa, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, freguesia do Espírito Santo, concelho de Nisa, actuando na área de influência deste Centro de Saúde.

Artigo 2º

Nº1 - A Liga tem por objectivos:

a) Incentivar a colaboração da Comunidade e suas instituições no bem estar do doente e na sua promoção cultural.

b) Sensibilizar a Comunidade para a necessidade e dever de colaborar com o Centro de Saúde, com vista a que possa prestar uma maior qualidade de serviço de saúde aos seus doentes.

c) Contribuir para a melhoria das condições de acolhimento, internamento e tratamento dos doentes, incluindo ambulatórios, do Centro de Saúde de Nisa, por forma a garantir a permanência das suas relações familiares e sociais.

d) Transmitir aos órgãos de gestão do Centro de Saúde os reflexos da actuação deste na comunidade.

Nº2 - Poderá também a Liga Colaborar activamente com os órgãos de gestão do Centro de Saúde nas orientações da sua política de saúde, tendo em vista a dignificação da pessoa do doente, através da permanente defesa dos seus direitos e colaborar na dignificação da actividade dos trabalhadores do Centro de Saúde através da colaboração e apoio a todas as iniciativas de carácter cultural, social e profissional que promovam, sempre com o objectivo último de contribuir para o bem estar do doente.

Artigo 3º

A Liga desenvolverá a sua acção no respeito pela disciplina do funcionamento do Centro de Saúde e em colaboração e apoio dos seus serviços.

Capítulo II

(Dos associados)

Secção I

(Das Categorias e Quotização)

Artigo 4º

Os associados da Liga são ordinários ou honorários, designando-se por "Amigos"

Artigo 5º

1 - São associados ordinários da Liga as pessoas singulares ou colectivas que nela se inscrevam e sejam admitidas pela Direcção.

2 - São associados honorários os que, por prestarem relevante colaboração à Liga, como tal sejam aprovados em Assembleia Geral.

Artigo 6º

A quotização e sua forma de pagamento é fixada em Assembleia Geral.

Secção II

(Direitos e Deveres)

Artigo 7º

São direitos dos associados:

a) Participar nos trabalhos da Assembleia Geral

b) Eleger e ser eleito para os órgãos sociais

c) Requerer a convocação da Assembleia Geral nos termos dos presentes Estatutos

d) Requerer à Direcção a suspensão da obrigatoriedade de pagamento de quotas, demonstrando que o não podem fazer

Parágrafo único: Os direitos sociais suspendem-se pelo mesmo tempo que durar a mora no pagamento das quotas.

Artigo 8º

São deveres dos associados:

1 - O pagamento da quota fixada em Assembleia Geral.

2 - Respeitar os Estatutos e regulamentos aprovados, bem como as deliberações dos corpos sociais.

3 - Desempenhar os cargos para que foram eleitos, salvo justo impedimento a alegar perante o Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

4 - Difundir os objectivos da Liga e defender o seu bom nome.

Parágrafo único: Os associados honorários estão dispensados do pagamento de quotas.

Secção III

(Disciplina)

Artigo 9º

Motivam a aplicação de sanções o incumprimento dos deveres consignados no artigo oitavo, e bem assim:

a) Ter mau comportamento nos actos sociais, não observando as boas normas de dignidade associativa.

b) Ofender os corpos sociais

ou qualquer dos seus membros, agentes, auxiliares, procuradores ou mandatários no exercício das respectivas funções.

Artigo 10º

As infracções previstas no artigo antecedente dão lugar à aplicação das seguintes penalidades:

- a) Repreensão registada
- b) Suspensão temporária
- c) Exclusão

Artigo 11º

1 - A Assembleia Geral é competente para aplicar qualquer das sanções previstas no artigo antecedente.

2 - A Direcção é competente para a aplicação de repreensão registada e suspensão temporária, podendo aplicar provisoriamente a de exclusão, mas terá de submeter esta a ratificação da primeira Assembleia Geral que tenha lugar após a deliberação.

Artigo 12º

1 - Nenhuma sanção pode ser aplicada sem prévia elaboração de processo com efectiva garantia de defesa do arguido, nos prazos que forem assinalados pelo órgão do processo.

2 - O processo será sempre presente ao órgão competente para aplicação da sanção.

3 - Da sanção aplicada cabe sempre recurso para a Assembleia Geral.

Artigo 13º

Perde a qualidade de associado:

a) Aquele que pedir a sua exoneração.

b) Aquele que deixar de pagar as suas quotas durante doze meses.

c) Aquele ou aqueles que forem excluídos nos termos destes estatutos.

Capítulo III

(Da Organização e Administração)

Artigo 14º

São órgãos sociais:

- A Mesa da Assembleia Geral

- A Direcção

- O Conselho Fiscal

Artigo 15º

1 - É de dois anos o mandato dos Órgãos Sociais.

2 - Quando as eleições não sejam realizadas atempadamente, considera-se prorrogado o mandato em curso, até à posse dos novos órgãos sociais.

3 - O mandato inicia-se com a tomada de posse perante o Presidente da Mesa da Assembleia Geral cessante ou seu substituto, o qual deverá ter lugar

durante a primeira quinzena do ano civil imediato ao das eleições.

4 - Não é permitida a eleição de quaisquer membros por mais de dois mandatos sucessivos para qualquer órgão da Liga, salvo se a Assembleia Geral reconhecer expressamente que é impossível ou inconveniente proceder à sua substituição.

5 - O exercício de qualquer cargo nos corpos sociais é gratuito, salvo o pagamento de despesas dele derivadas.

Secção I

(Assembleia Geral)

Artigo 16º

A Assembleia Geral é constituída pela totalidade dos associados no pleno gozo dos seus direitos; compete-lhe especialmente:

1 - Definir as linhas gerais de actuação da Liga.

2 - Eleger e destituir por votação secreta os membros da respectiva mesa e os demais órgãos sociais, quando convocada para esse fim.

3 - Apreciar e votar anualmente o relatório e contas de gerência bem como o orçamento e o programa anual de actividades.

4 - Deliberar sobre a aquisição onerosa de imóveis e outros bens de rendimento ou de valor artístico ou histórico.

5 - Deliberar sobre a alteração dos Estatutos e sobre a extinção, cisão ou fusão da Liga, bem como da sua adesão a Uniãos, Federações ou Confederações.

Parágrafo único - A Mesa da Assembleia Geral é constituída por um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário.

Artigo 17º

1 - A Assembleia Geral funcionará em sessões ordinárias e extraordinárias.

2 - São ordinárias as reuniões de aprovação do relatório e contas de gerência, até trinta e um de Março e de aprovação de orçamento e programa de actividades, até quinze de Novembro.

São extraordinárias as que forem convocadas pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, a pedido da Direcção ou do Conselho Fiscal, ou a requerimento de, pelo menos, dez por cento dos associados no pleno gozo dos seus direitos.

Artigo 18º

1 - A Assembleia é convocada com pelo menos quinze dias de antecedência pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, ou

por quem o substitua nos termos dos presentes Estatutos.

2 - A convocatória é feita pessoalmente, por meio de aviso postal expedido para cada associado ou através de aviso-anúncio publicado nos dois jornais de maior circulação em Nisa e deverá ser afixado na sede e noutros locais de acesso público, dele constando o dia, a hora e a ordem de trabalhos.

3 - A Assembleia Extraordinária deve ser convocada no prazo de quinze dias após o pedido ou requerimento e realizar-se no prazo de trinta dias a contar deste.

Artigo 19º

1 - A Assembleia Geral funcionará à hora marcada na convocatória se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto, ou uma hora depois com qualquer número de presenças.

2 - A Assembleia Geral elegerá para a Mesa substitutos dos titulares faltosos, que cessarão funções no termo da reunião.

3 - A Assembleia Extraordinária só poderá funcionar se estiverem presentes três quartos dos associados requerentes.

Artigo 20º

1 - São anuláveis todas as deliberações tomadas sobre matérias não constantes expressamente na ordem de trabalhos fixada na convocatória, salvo nos casos e nos termos ressalvados na lei.

2 - É exigida maioria qualificada de, pelo menos dois terços dos votos expressos na aprovação das matérias constantes no nº 5 do artº 16º.

3 - A dissolução não terá lugar se, pelo menos, o número mínimo de membros igual ao dobro dos membros previstos para os órgãos sociais se declarar disposto a assegurar a permanência da Liga, qualquer que seja o número de votos contra.

Secção II

(Da Direcção)

Artigo 21º

A Direcção é composta por cinco membros efectivos que desempenharão os cargos de Presidente, Vice Presidente, Secretário, Tesoureiro e Vogal, e quatro membros suplentes que ocuparão as vagas definitivas de elementos efectivos, quando elas ocorrerem, pela ordem por que forem previamente designados.

Continua na pág. seguinte

Continuação da pág. anterior

Artigo 22º

1 - Compete à Direcção gerir a Liga e representá-la, incumbindo-lhe designadamente:

a) Garantir a efectivação dos direitos dos doentes.

b) Elaborar anualmente e submeter ao parecer do Conselho Fiscal o Relatório e Contas da Gerência, bem como o orçamento e programa de acção para o ano seguinte, a submeter à Assembleia Geral.

c) Assegurar a organização e o funcionamento dos serviços, bem como a escrituração dos livros.

d) Organizar o quadro de pessoal e contratar e gerir o pessoal da instituição

e) Pugnar pela realização dos objectivos e das deliberações dos órgãos sociais da Liga.

f) Admitir os associados ordinários e propor à Assembleia Geral a aprovação dos associados honorários.

2 - A Direcção será representada, mesmo em juízo, pelo seu Presidente, ou por quem ele delegar.

3 - A Liga fica vinculada com a assinatura de dois membros da Direcção.

4 - A movimentação dos fundos, depositados nas instituições de crédito, será feita através da assinatura conjunta de dois dos seguintes directores: Presidente, Primeiro Secretário e Tesoureiro.

5 - Nos actos de mero expediente é bastante a assinatura de qualquer dos directores.

Artigo 23º

1 - A Direcção reunirá ordinariamente uma vez por mês, e extraordinariamente quando para tal convocada pelo seu Presidente, deliberando sempre com a presença da maioria dos seus titulares.

2 - As deliberações serão tomadas pela maioria dos membros presentes, tendo o Presidente voto de desempate.

3 - Será lavrada acta das reuniões, assinada pelos titulares presentes.

4 - Junto da Direcção, com contactos consultivos, funcionará a Comissão para Humanização e Melhoria de Cuidados dos Serviços de Saúde constituída de acordo com o despacho de oito de Outubro de mil novecentos e noventa e dois do Ministro da Saúde, publicado no D.R. II Série nº13 de 16.1.93.

Artigo 24º

1 - Os membros dos corpos sociais são responsáveis, civil e criminalmente, pelas faltas ou irregularidades cometidas no exercício do mandato.

2 - Além dos motivos previstos na lei geral, os membros dos corpos sociais ficam exonerados de responsabilidade se não tiverem tomado parte na respectiva resolução e a

reprovarem com declaração na acta de sessão imediata em que se encontrem presentes, ou quando tiverem votado contra essa resolução e o fizerem consignar na acta respectiva.

Secção III

(Do Conselho Fiscal)

Artigo 25º

O Conselho Fiscal é composto por um Presidente, um Secretário e um Relator.

Artigo 26º

Compete ao Conselho Fiscal examinar trimestralmente, ou sempre que o julgue conveniente, a escrituração associativa a dar parecer sobre o relatório e contas da gerência, bem como do programa de actividades anual e seu orçamento, a submeter anualmente à Assembleia Geral.

Parágrafo único: Os membros do Conselho Fiscal podem assistir às reuniões da Direcção e acompanhar todos os actos administrativos, velando, pelo cumprimento das disposições estatutárias e legais.

Capítulo IV

(Do Regime Financeiro)

Artigo 27º

1 - São receitas ordinárias a quotização dos associados, subsídios, donativos, e quaisquer outras verbas que constituam ingressos regulares.

2 - São receitas extraordinárias as doações, legados, e outras verbas que não constituam ingressos regulares.

Artigo 28º

Os valores monetários da Liga são depositados em seu nome em qualquer instituição de crédito.

Capítulo V

(Do Processo Eleitoral)

Artigo 29º

1 - As eleições deverão ter lugar nos três meses anteriores ao termo do mandato dos corpos sociais, e serão convocadas pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

2 - Até trinta dias antes das eleições estará à disposição dos associados a relação dos eleitores.

Capítulo VI

(Diversos)

Artigo 30º

Os casos omissos serão resolvidos pela Assembleia Geral, de acordo com a lei geral em vigor.

Artigo 31º

No caso de extinção da Liga, competirá à Assembleia Geral deliberar sobre o destino a dar aos bens, nos termos do Artigo 27º do decreto-lei nº 119/83, de 25 de Fevereiro.

Artigo 32º

Durante o prazo de um ano, a contar da data de publicação dos presentes estatutos e enquanto a Assembleia Geral não proceder à eleição dos Corpos Sociais, a Liga será dirigida por uma Comissão Instaladora a constituir no prazo de trinta dias após a realização da escritura.

ROUBARAM A ANTA DE S. GENS



Lá para cima, para o Norte deste nosso país, assaltam e roubam igrejas e casas paroquiais. Párocos vivem amedrontados. Homens e fiéis vivem descontentes. Os polícias sentem-se impotentes.

Paredes seculares são desmontadas e levadas para a vizinha Espanha. Há comércio organizado, levam as pedras e os santos, levam os santos de pedra e a pedra dos santuários.

O nosso património esvai-se e vai-se.

Cá para baixo, neste Norte do Alentejo que falam de região-modelo, para nossa tristeza e desdita dos noivos, solteiros ou casados, roubaram a Senhora dos Prazeres e o Santo António. Levam os santos, levam as pedras, levam a alma, a alma de um povo, a nossa alma.

É da época, dizem, é da crise, está tudo em crise. Onde a gente vê melhor é no futebol, mas isto é tudo igual, os homens dos outros afazeres são da mesma massa do e'aqueles do futebol. Os polícias são presos e os ladrões andam à solta. Há crise nos hospitais, há crise no ensino, há crise na justiça, e na política nem se fala. Atão como os outros viajaram como fantasmas agora não há provas, nem lençóis; arquivaram tudo, mas se um desgraçado rouba para comer ... Eles é que fazem as leis!

Diziam-me há dias: -- *Eu tenho que ter escrita montada, facturas ou recibos do que compro, preços marcados e fiscais à perna ..., mas aqueles*

além não precisam de nada disto, adquirem sabe Deus onde, vendem como podem, não pagam impostos, têm tudo à porta e ninguém os rouba. Talhas de vinho para jorrar água ou flores na quinta e pias graníticas de porcos lavadas são às dúzias ali na beira da curva da esquerda.

E mais, em Dezembro, vai para quatro anos, ali pr'ás bandas da Póvoa e Montalvão, em caminho antigo, alguém, illustre

muito, mas fica tudo na mesma.

Levam-nos os santos de pedra e as pedras dos santuários, roubam-nos a alma, a nossa identidade. É uma violência e uma violação, roubam-nos a identidade, as ideias e não cumprem nem leis, nem recados, nem mandados.

O nosso património esvai-se e vai-se.

Para roubar ou para visitar deviam sinalizar os nossos



conhecido, diz quem sabe, sem ordem, mas por ordem, levou um a um, uns marcos, que, diz quem sabe, tinham a marca da Ordem de Cristo. Deixou, o illustre conhecido, diz quem sabe, no terreno, as marcas da presença dos marcos, mas os homens ou pobres de Cristo da nossa praça esqueceram as marcas, e as ordens que recebem nas urnas em Dezembro.

Não se admire, mas qualquer dia temos os esteios da anta de S. Gens a ladear e a embelezar a entrada de um monte e a pedra do tampo a servir de mesa no jardim relvado da piscina de uma casa de campo. Não se admire que no jornal apareça escrito roubaram a anta de S. Gens. Depois fala-se e escreve-se

monumentos.

Veja-se, faz quatro anos (25 de Novembro de 1994). Do officio nº 4538 que a Câmara enviou ao Ex.mo Senhor Director da Junta Autónoma das Estradas, em Portalegre, da lista indicada na altura, depois da sinalização, entre outros, da Senhora da Redonda e de Amieira, ainda falta a sinalização de Anta em Alpalhão e na Lameirancha, a par dos que já sinalizam Termas. Temos aí um novo sinal rota do Megalítico, ponham-no à prova. Façam os roteiros. Chamem os turistas e afugentem os ladrões de santos, pedras, ideias ... Respeitem os vivos!

José Dinis Murta
21 de Novembro de 1998



CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

CONTRATAÇÃO DE VIGILANTE PARA AS TERMAS DA FADAGOSA DE NISA

A Câmara Municipal de Nisa pretende celebrar contrato de prestação de serviços para VIGILANTE DAS INSTALAÇÕES DAS TERMAS DA FADAGOSA DE NISA

- A prestação dos serviços terá a duração de um 1 ano (eventualmente renovável), com início em Janeiro de 1999;
- Oferece-se: habitação para casal (com pagamento de água e luz) e retribuição adequada a avaliar de acordo com as propostas apresentadas.

Apresentação de propostas até 7 de Dezembro de 1998

Para esclarecimentos CONTACTAR:

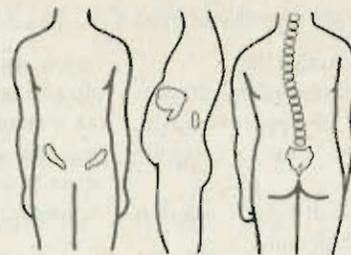
C.M.NISA - Secção de Recursos Humanos e Serviços Auxiliares
- Pr. Município 6050 - 358 NISA; tel. 045 - 410000; Fax: 045 - 412799



Saúde ao Natural
1153 aquistas frequentaram as Termas de Nisa na época termal de 1998

HÉRNIAS EVENTRAÇÕES PTOSES ESCOLIOSES

CONTENSIVOS E CINTAS
MEDICINAIS



CONSULTE-NOS Na FARMÁCIA MARTINS BARATA
Largo 5 de Outubro - Nisa

Observação
por Técnicos
Especializados

Dia 14 de Janeiro de Tarde (depois das 17 horas)
EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

GLOBAL ORTOPÉDICA - FABRICAÇÃO E COMÉRCIO DE ARTIGOS ORTOPÉDICOS, LDA
RUA DO ARCO A SÃO MAMEDE, 40 - 1250 LISBOA
TELEF./FAX 60 05 32

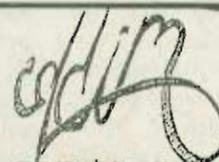


ANA BELA
CERTAINHO ROVISCO
4.12.76 - 17.11.97

1º Aniversário do seu Falecimento

O tempo passa a vida continua,
a vida nos escapa e ao longo do tempo
com tristezas e alegrias tu ficarás
para sempre gravada em nossos
corações.

De todos os que te amam.



PAPELARIA NISENSE
Arquitectura desenho
design Informática música

Lº Heliodoro Salgado, 33
Tel/Fax (045) 429236
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

Anúncie o seus
produtos/ou serviços
no seu quinzenário regional
JORNAL DE NISA

Jornal de Nisa
- 25/11/98 -
1ª Publicação



MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE

COMISSÃO PARA A CONTAGEM DO TEMPO DE DETENÇÃO, PRISÃO E
CLANDESTINIDADE POR RAZÕES POLÍTICAS

Pensões de Velhice, Invalidez e Sobrevivência

- Contagem especial do tempo de prisão e de clandestinidade em consequência de actividades políticas.

A Lei nº 20/97 de 19 de Junho, considerou que o tempo de detenção, prisão e de clandestinidade por razões políticas decorrido no âmbito do regime derrubado em 25 de Abril de 1974 deveria ser considerado para determinação do montante das pensões de invalidez, velhice e sobrevivência do regime geral da Segurança Social, prevendo uma Comissão para apreciação das referidas situações.

Por despacho conjunto nº 549/98, de 22/06/98, publicado no D.R. II Série nº 186, de 13/08/98, dos Ministros da Administração Interna, da Justiça e do Trabalho e da Solidariedade foi nomeada a referida Comissão.

Através de requerimento dos interessados, o período de tempo de prisão e de detenção efectivamente sofrido, assim como a clandestinidade, pode ser considerado equivalente à entrada de contribuições e produz efeitos exclusivamente na taxa de formação de pensões.

Nos termos do artº 1 da Lei nº 20/97, "entende-se por clandestinidade a situação devidamente comprovada, vivida pelos interessados, no País ou no estrangeiro, em que por causa de pertença a grupo político ou de actividades políticas desenvolvidas em prol da democracia os mesmos foram vítimas de perseguição policial impeditiva de uma normal actividade

profissional e inserção social no período compreendido entre 28 de Maio de 1926 e 25 de Abril de 1974".

Para isso, os interessados devem requerer à Comissão, a contagem do tempo de detenção, prisão e clandestinidade por actividades políticas desenvolvidas contra o regime derrubado em 25 de Abril de 1974, para o seguinte endereço:

Comissão para a Contagem de Tempo de Detenção,
Prisão e Clandestinidade
Ministério do Trabalho e Solidariedade
Praça de Londres, nº 2, 17º Andar
1091 Lisboa Codex

Tel: 01 844 17 00
Fax: 01 840 52 87

No requerimento devem constar os seguintes elementos (Decreto regulamentar nº 3/98, de 23 de Fevereiro):

- 1) Número de beneficiário da Segurança Social;
- 2) Indicação se é ou não reformado;
- 3) Indicação das datas do início e termo do período de detenção, prisão e clandestinidade;
- 4) Provas dos factos alegados;
- 5) Declaração do interessado sobre compromisso de honra, de que o período de tempo não é relevante para atribuição de prestações da mesma natureza por outros sistemas de protecção nacional ou estrangeira.

Podem também requerer os familiares dos beneficiários falecidos que legaram pensões de sobrevivência.

Lisboa, 3 de Novembro de 1998

Pela Comissão
Maria Cândida Duarte

Na Câmara de Nisa

Jovens têm estágios profissionais

Decorre no Posto de Informação Juvenil - PIJ de Nisa, até ao dia 30 de Novembro, a inscrição de jovens interessados em efectuar estágios profissionais nos serviços da autarquia nisense.

Os estágios realizam-se no âmbito do Programa de Estágios Profissionais do IEPF e têm como finalidade proporcionar a inserção na actividade profissional aos jovens desempregados ou à procura do primeiro emprego. Podem candidatar-se a estes estágios jovens licenciados, bacharéis ou

diplomados com cursos de nível II ou de nível III das Escolas Profissionais.

Os estágios decorrerão no ano de 1999, com a duração de 9 meses, beneficiando os estagiários de uma bolsa de estágio, de um seguro de acidentes profissionais e de subsídios de alimentação, de transporte e de alojamento.

Informações e esclarecimentos podem ser obtidas no PIJ-Nisa que funciona no 1º andar da Biblioteca Municipal.

Cemitério de Nisa com horário aprovado

A Câmara de Nisa, na sessão de 17 de Novembro, aprovou o novo horário de funcionamento do Cemitério Municipal de Nisa. O novo horário determina que aquele serviço municipal funcionará de segunda-feira a sábado, das 8 às 12,30h; e das 14 às 17 horas. O cemitério abrirá ainda as suas portas,

nos domingos e feriados quando tal se justifique.

Definido o horário de funcionamento, resta-nos apelar para que o mesmo seja afixado em local de fácil acesso público e visibilidade, bem como para que o mesmo, efectivamente, se cumpra.

Exposição no Cine Teatro

“Realizadores portugueses em rodagem”

No átrio do Cine Teatro de Nisa tem estado patente a Exposição “Realizadores Portugueses em Rodagem”, constituída por fotogramas propriedade da Cinemateca Portuguesa, documentando a história do cinema português.

Nesta exposição estão documentados momentos ocorridos durante os trabalhos de rodagem de alguns dos filmes mais

marcantes do nosso cinema. Estas exposições que regularmente se realizam neste local, têm como destinatários os frequentadores das sessões do Cine Teatro de Nisa e todos os que se interessam pela “sétima arte” e vem na sequência de uma outra exibida no passado mês de Agosto sobre a vida de Aurélio Paz dos Reis, um dos pioneiros do cinema em Portugal.

Sportinguistas de Nisa

têm nova sede...



O Núcleo Sportinguista do concelho de Nisa tem a funcionar desde o dia 14 de Novembro uma nova sede (provisória) situada em pleno centro de Nisa, na rua Júlio Basso, junto à paragem da Rodoviária. O espaço “verde” tem um bar aberto ao público, dispõe de uma vitrine com diversos artigos relacionados com as actividades do Sporting e uma ampla sala para convívio entre os associados e aparelho de TV com ligação por cabo. Com a nova sede, um antigo bar, que foi recuperado e decorado com as cores sportinguistas, pretendem os dirigentes do Núcleo de Nisa, proporcionar melhores condições de atendimento e de convívio não só aos adeptos do Sporting, mas a todas as pessoas em geral, promovendo a sã convivência entre todos os amigos do desporto.

De salientar a excelência dos petiscos que ali podem ser apreciados numa reverência à gastronomia regional que só fica bem aos “verdes” nisenses.

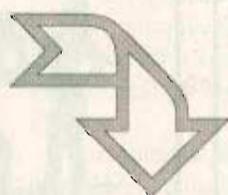
... E promovem Torneio da Malha

O Núcleo Sportinguista do Concelho de Nisa vai promover no próximo sábado - dia 28 de Novembro - um Torneio do Jogo da Malha, que decorrerá a partir das 9 horas na Alameda (Praça da República) em Nisa.

O torneio é aberto a todas as pessoas interessadas, sem limite de inscrições e os prémios que contemplarão todos os inscritos são aliciantes, cabendo ao primeiro classificado uma libra em ouro. Durante o torneio estará a decorrer um magusto que se prolongará depois na nova sede do Núcleo dos “leões”.



Costeleta de Porco



499\$00 / Kg

ÉCOMARCHÉ Nisa

Couve repolho lombardo



79\$00 / Kg

12 latas de Coca-cola 0,33lt



745\$00



ÉCOMARCHÉ

Os Mosqueteiros

JORNAL DE NISA
Anúncie o seus produtos /ou serviços
no seu quinzenário regional

**Leonor Isabel
Ferreira**
Médica Dentista
Cerenisa
Rua Júlio Basso, 25B
6050 Nisa
Telef. 045/42531

*Seja
bem-vindo ao*
Jeronimu's
B A R

R. Alexandre Herculano,
Telef. (045) 429104 6050 NISA

FARMÁCIA FERREIRA PINTO

Direcção Técnica Dr^a Irene Martins



Especialidades Farmacêuticas

- ORTOPEDIA - VETERINÁRIA
- DERMOCOSMÉTICA

Largo Dr. António Granja, 6 Telef. 42335 6050 NISA

ERVANÁRIA

HERBONISA

Produtos DIETÉTICOS e NATURAIS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A
Telef. 045 - 42365 6050 NISA

NISAPOR, Lda

Av. Francisco Fino, 34
Zona Industrial - Apartado 245
Telef.: 045/300460 - 7300 Portalegre

AIR LIQUIDE

NOVO

**DISTRIBUIDOR
AIR LIQUIDE**

Para o distrito de Portalegre

- Gases Industriais
- Gases Refrigerantes
- Gases Agro-Alimentares
- Gases Ambientais
- Gases Especiais
- Gases Medicinais
- Equipamento e Acessórios para soldadura e corte.
- Distribuição ao domicílio

Air Liquide Inovação e Desenvolvimento

NISAÓPTICA, Lda.

ÓPTICA MÉDICA

A nossa competência
ao vosso serviço

- Ópticos Diplomados

Estrada do Monte Claro -
Tel. 045/429190 - 6050 NISA

**JOSÉ DE JESUS
PIRES LOURO**



OFICINA DE REPARAÇÃO
DE AUTOMÓVEIS

Ponte de Santa Maria
Telef. 52190 - ARRONCHES

**JOSÉ MARIA
GOMES LEITÃO**

BOMBAS SUBMERSÍVEIS

BOMBAS DE PRESSÃO

MONTAGEM E
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

MATERIAL ELÉCTRICO
E ÁGUAS

Largo 5 de Outubro, 9
Tel. 045 / 413269
6050 NISA

Farmácia Martins Barata



Secção de: **ORTOPEDIA
PERFUMARIA
VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 3-A - Tel: (045) 42255 6050 NISA

Restaurante

"A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1
Tel. 045-413210

6050 NISA



Rui Neves

Fotógrafo

**Casamentos
Baptizados
Aniversários
e outras comemorações**

Grande variedade de produtos:

Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc

Rua 31 de Janeiro, 19 * 6050 NISA * Telef 045 - 413334

Futebol Infantil

Torneio "Bolinha 98"

Numa iniciativa da Associação de Futebol de Portalegre, vai realizar-se nos dias 5 e 8 de Dezembro, no Estádio Municipal daquela cidade, um torneio de futebol de 7, "Bolinhas 98".

O torneio é aberto à participação de todas as crianças nascidas nos anos de 1988, 1989 e 1990, podendo as inscrições ser feitas na AFP - Rua Luis Baraona, em Portalegre, até ao próximo dia 2 de Dezembro.

Esta organização da AFP conta com o apoio da Câmara Municipal de Portalegre e do Instituto Nacional do Desporto.

Junta os teus amigos, forma a tua equipa e participa. Vamos lá!

DISTRITAL DE JUVENIS (Série B)		Classificação	
Resultados da 9ª Jornada		J	V E D Golos P
Arenense,1	Alegrete,2	1º Estrela	9 8 1 0 50-6 25
Portalegrense,1	Alpalhoense,4	2º Elétrico	9 7 1 1 35-11 22
Elétrico,6	Castelo de Vide,2	3º Portalegrense	9 5 2 2 47-11 17
AC Arronches,1	Estrela,11	4º Alpalhoense	9 5 2 2 31-11 17
		5º Arenense	9 3 0 6 17-29 9
		6º Castelo de Vide	9 2 1 6 19-34 7
		7º Alegrete	9 2 0 7 11-63 6
		8º Arronches	9 0 1 8 7-46 1
Próxima Jornada			
Alpalhoense - Alegrete	Arronches - Arenense	Castelo de Vide - Arronches	
Castelo de Vide - Portalegrense	Alegrete - Portalegrense	Estrela - Arenense	
Estrela - Elétrico	Alpalhoense - Elétrico		

Taça "Associação de Futebol de Portalegre"

1ª Eliminatória

Resultados	
Nisa e Benfica,8	SC Canense,0
Arenense,0	Terrugem,6
Os Avisenses,7	Degoladense,0
Gafetense,1	Santa Eulália,2
Foros do Arrão,1	Benavilense,0
Alagoa,1	Alpalhoense,2
AD Alter,2	Póvoa e Meadas,0
GD Urna,3	Esperança,0 *
Castelo de Vide,6	Caiense,0
Mosteirense,6	GD Fortios,2
Montargilense,12	GD Vidense,0
Os Elvenses,5	Alegrete,1
Elétrico,2	Tramaga,1
Monfortense,0	Fronteirense,3
Isento: FC Crato	
* Após prolongamento	
A negro as equipas apuradas para a 2ª Eliminatória	

PROVAS DA AFP

DISTRITAL DA I DIVISÃO ELÉCTRICO ISOLADO, ALPALHOENSE A SUBIR

Após a 8ª Jornada do Distrital da 1ª Divisão, o Elétrico assume a liderança, isolado, mercê do inesperado empate cedido no seu próprio terreno pelo Avis ante o último classificado, o Mosteirense. A Terrugem sofreu a sua primeira derrota e por resultado conclusivo (1-4) na deslocação a Monforte. Quem aproveitou estes deslizes foi a Associação Desportiva de Alter que na cidade raiana bateu os Elvenses por 3-0, ascendendo ao 2º posto da classificação. O Alter é, de resto, a única equipa que ainda não conheceu o travo amargo da derrota.

Destaque também para a equipa do nosso concelho, o Alpalhoense, que paulatinamente vai amealhando pontos e subindo na tabela. É sétimo na geral, na companhia do Monfortense, graças à vitória tangencial (0-1) conseguida no reduto do Arenense.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	Golos	P
1º Elétrico	8	7	0	1	25-10	21
2º AD Alter	8	6	2	0	15-4	20
3º Avisenses	8	6	1	1	22-11	19
4º Terrugem	8	5	2	1	15-7	17
5º Fronteirense	8	5	1	2	11-10	16
6º Monfortense	8	4	1	3	17-8	13
7º Alpalhoense	8	4	1	3	9-10	13
8º Castelo de Vide	8	3	3	2	13-7	12
9º Póvoa e Meadas	8	2	3	3	7-9	9
10º Arenense	8	1	5	2	5-8	8
11º Caiense	8	2	2	4	9-12	8
12º Alegrete	8	1	4	3	8-12	7
13º Elvenses	8	1	2	5	8-15	5
14º Santa Eulália	8	1	1	6	3-18	4
15º Tramaga	8	1	0	7	6-18	3
16º Mosteirense	8	0	2	6	7-21	2

Resultados da 8ª Jornada

Elvenses,0	AD Alter,3
Arenense,0	Alpalhoense,1
Avisenses,2	Mosteiros,2
Póvoa,1	Alegrete,1
Tramaga,3	Elétrico,4
Monforte,4	Terrugem,1
Caiense,1	Castelo de Vide,1
Santa Eulália,0	Fronteirense,3

Próxima Jornada

Os Elvenses - Arenense
Alpalhoense - Os Avisenses
Mosteirense - Póvoa e Meadas *
Alegrete - Tramaga *
Elétrico - Monfortense
Terrugem - Caiense
Castelo de Vide - Santa Eulália
AD Alter - Fronteirense *
* Realizam-se no sábado

PROVAS DA AFP

DISTRITAL DA II DIVISÃO NISA E BENFICA DESFEZ ESPERANÇA(S)

Disputou-se a 6ª Jornada do Distrital da 2ª divisão e o Nisa e Benfica continua a exibir a sua superior capacidade física, técnica e tática, bem patentes no resultado com que apresentaram o Esperança (Arronches), clube estreante em provas da AFP. Os "encarnados" voltaram a demonstrar o seu engodo pela baliza, ainda que, a nível defensivo, haja alguns aspectos a corrigir. Vitória por 5-2 no campo do adversário, diz bem da forma dos nisenses e revela alguma fragilidade por parte dos visitados. O Montargilense, ainda sem sofrer qualquer golo, foi vencer (1-0) no sempre difícil terreno do Gafetense e não "descola" na perseguição aos benfiquistas de Nisa. A Urna sofreu a 1ª derrota em Foros do Arrão, o Degoladense, outro estreante, vem mostrando de jornada para jornada ser a equipa revelação do campeonato e no fundo da tabela seguem a par Vidense e Esperança, ainda sem qualquer ponto.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	Golos	P
1º Nisa e Benfica	6	6	0	0	21-3	18
2º Montargilense	6	5	1	0	11-0	16
3º GD Urna	5	4	0	1	17-5	12
4º SC Canense	6	3	2	1	13-13	11
5º Degoladense	6	3	1	2	9-4	10
6º FC Crato	5	3	0	2	10-9	9
7º Gafetense	5	2	1	2	5-6	7
8º Foros do Arrão	6	2	1	3	15-11	4
9º GD Fortios	5	2	0	3	7-12	6
10º Benavilense	6	1	1	4	12-14	4
11º Alagoa	6	1	1	4	5-24	4
12º GD Vidense	5	0	0	5	2-13	0
13º Esperança	5	0	0	5	5-18	0

Resultados da 6ª Jornada

Foros do Arrão,3	Urna,1
Degoladense,3	Crato,0
Canense,2	Alagoa,0
Fortios,3	Benavilense,1
Gafetense,0	Montargilense,2
Esperança,2	Nisa e Benfica,5
Folgou o Vidense	

Próxima Jornada

Vidense - Foros do Arrão
GD Urna - Degoladense *
FC Crato - SC Canense *
Alagoa - GD Fortios
Benavilense - Gafetense *
Montargilense - Esperança
* Realizam-se no sábado
Folga o Nisa e Benfica

O que os pais devem fazer para ajudar os filhos que praticam desporto



- * Estar presente nas competições em que eles participem;
- * Encorajá-los a respeitarem as regras da modalidade e do espírito desportivo;
- * Dar um bom exemplo através de um relacionamento amigável com os pais e os acompanhantes dos adversários;
- * Realçar sempre o prazer de fazer desporto e a alegria de participar;
- * Elogiar o esforço realizado e os progressos conseguidos;
- * Aplaudir todas as boas jogadas e as boas marcas alcançadas, independentemente de quem as realiza;
- * Ajudar a conciliar a sua actividade escolar e desportiva;
- * Apoiar e acompanhar a actividade, sem pressionar ou intrometer-se;
- * Ter sempre presente que se trata de uma actividade dos jovens e para os jovens;
- * Ajudar o treinador, o dirigente e o clube na resolução dos problemas relacionados com a actividade desportiva em que ele está envolvido;
- * Ter um comportamento respeitador e comedido perante as vitórias e as derrotas e ajudar o filho a assumir semelhante atitude.

O que os pais não devem fazer

- # Forçar os filhos a participarem em qualquer actividade desportiva;
- # Discutir com os árbitros e juizes;
- # Comentar publicamente, de forma depreciativa, o comportamento de jogadores, treinadores, árbitros e pais;
- # Interferir de algum modo no trabalho do treinador;
- # Criticar excessivamente os resultados alcançados pelo filho;
- # Ajudar a criar expectativas exageradas sobre o seu futuro como praticante desportivo;
- # Alimentar, com elogios fáceis, o aparecimento de atitudes de vaidade e de soberberia;
- # Proibir a prática desportiva como forma de castigo, em particular face a maus resultados.

DROGA

São naqueles momentos
De grandes tentações
Que começa a curiosidade
Depois as tentações

Também se podiam evitar
Os problemas que acontecem
As pessoas não dão ouvidos
Depois é que reconhecem

Tantos avisos que fazem
Tantos alertas constantes
Mas ela é a "rainha"
De resultados bem chocantes

Sempre reinou no mundo
E tem todo o poder
Faz a vida mais curta
Faz as pessoas sofrer

Todos os dias ela cresce
E o mundo sem solução
Pessoas vão ter o fim
Do seu mundo em destruição!

PS-Abram os olhos, antes que se fechem...

Patrícia Porto

TIMOR

É um povo entristecido
Sem ter força para viver
Alegria não se encontra
Este povo está a sofrer

Muita fome muita guerra
Que não se consegue terminar
E os pobres timorenses sofredores
São sempre um alvo a disparar

É uma caixa tão fechada
Nem sequer tem claridade
O povo recorda a paz
Com muita, muita saudade

Se existe amor no mundo
Este não se consegue ver
A tristeza não acaba
Eles não sabem o que é viver

Se chamam a isto vida
O inferno é um paraíso
Senhores! Levantem-se da tribuna
E façam o que é preciso!

És um povo sacrificado
E também cheio de pavor
Tens que ter força e coragem
Tens que vencer, Timor!

Patrícia Porto

POSTAIS
do Concelho



A foto, da autoria de Manuel Barreto é antiga, e fala por si o Património(s) que urge preservar.

CORREIO DA EUROPA



**PE quer
automóvel
ecológico**

O Parlamento Europeu (PE) deu "luz verde" a um ambicioso programa destinado a tornar menos poluentes os veículos em 2000 e 2005, estando prevista a adopção de normas estritas quer para os carburantes quer para os motores.

Com efeito, os eurodeputados aprovaram por larga maioria as directivas do programa conhecido por "Auto-Oil".

A sua adopção, resultou da conciliação que se verificou entre o PE e o Conselho. Para a relatora, Heidi Hautala, deputada finlandesa, o programa comunitário é um dos mais ambiciosos até hoje decidido para as viaturas ecológicas (limpas), imediatamente a seguir ao programa apresentado na Califórnia.

Cabe referir que o PE apresentou

propostas mais ambiciosas que as defendidas pelos ministros europeus do ambiente mas, apesar de tudo, pode-se agora chegar a um compromisso que, em grande parte, vai ao encontro das pretensões dos eurodeputados, tendo como resultado a fixação de normas bastantes severas para os carburantes nos limiares dos anos 2000 e 2005, quer no que respeita ao diesel quer à gasolina.

Assim, a comercialização da gasolina com chumbo passará a ser interdita a partir de 1 de Janeiro do ano 2000, devendo a indústria do sector substituir tal produto através da colocação no mercado de aditivos específicos. Pretende-se que, em 2005, o teor em SO2 (dióxido de enxofre) dos carburantes não venha a ultrapassar 50 ppm, contra os 500 ppm actuais. Serão as refinarias que, em princípio, deverão

efectuar esforços financeiros significativos a fim de cumprirem as novas exigências ambientais. Contudo, foram previstas derrogações de 2 a 3 anos para os países do Sul da Europa.

Por outro lado, os construtores de automóveis deverão ainda prever sistemas de diagnóstico a bordo das viaturas com o objectivo de procederem ao controlo de duração do funcionamento dos equipamentos anti-polluição, cuja eficácia deverá ser garantida ao longo de 100.000 quilómetros. Espera-se, ainda, que venha a ser decidida a introdução de incentivos fiscais em benefício daqueles que decidam optar por viaturas ecológicas. No entanto, há que referir que o programa em questão não abrange os camiões e as motos.

FICHA TÉCNICA

JORNAL DE NISA

Quinzenal

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, António Bento, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato

Correspondentes

França - António Conicha
Tolosa - Carlos Silva

Portalegre - Francisco Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova -Publiarvis
Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO

Largo do Município, nº 35-1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax 300748

Composição e Impressão
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA

Largo do Município, 35-1º
7300 Portalegre

ASSINATURAS

Anual - 2.500\$00
(+ Portes de correio)

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.